

amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 4
ABRIL 1985 — Cr\$ 1.500

RESSURREIÇÃO
E VIDA

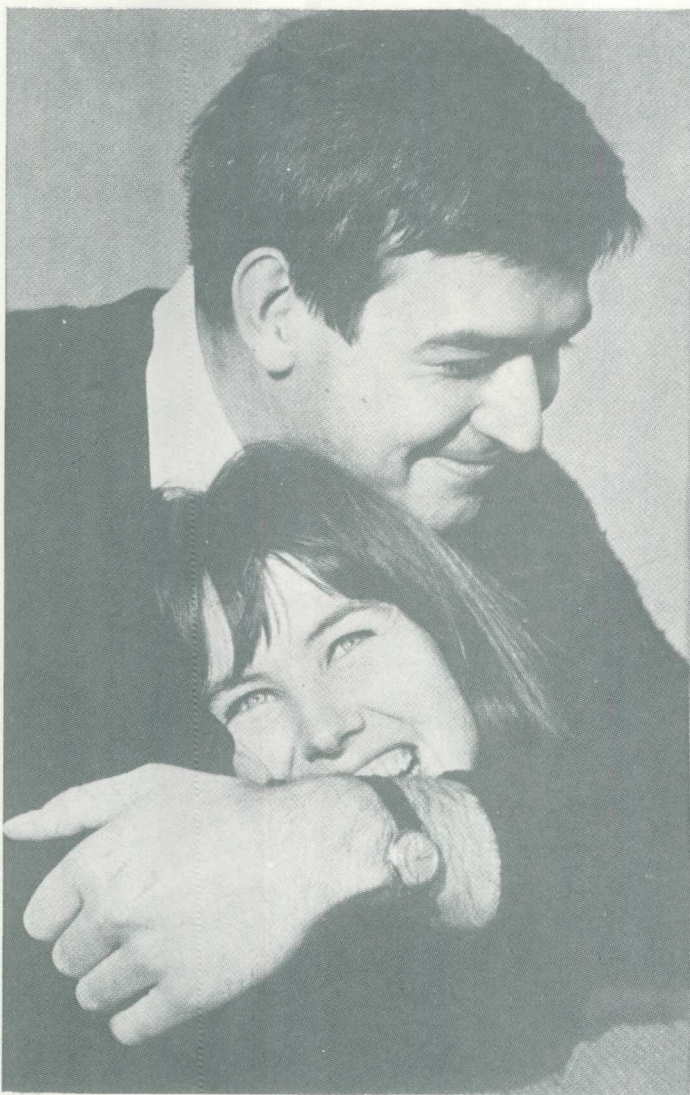
JESUS
RESSUSCITOU



Direitos Humanos

16

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, aqui apresentados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.



ARTIGO XVI. Os homens e as mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e dissolução. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Digno de honra entre todos seja o matrimônio (Hb 13.4).

A comunidade familiar expressa exigências fundamentais da criação divina. A família está sujeita a insegurança econômica e a tensões e desajustamentos que acompanham as mudanças sócio-culturais. O planejamento familiar é um fator essencial, dele resulta a paternidade consciente, o ajustamento entre os cônjuges, a educação dos filhos, a administração do lar (*Credo Social da Igreja Metodista, 1971*).

É direito da pessoa escolher o estado de vida, de acordo com as suas preferências e, portanto, de constituir família, na base da paridade de direitos e deveres entre o homem e a mulher... A família, baseada no matrimônio livremente contraído, uno e indissolúvel, há de ser considerada como o núcleo fundamental e natural da sociedade humana... Merece, pois, especiais medidas, tanto de natureza econômica e social, como cultural e moral, que contribuam para consolidá-la e ampará-la, no desempenho de suas funções (João XXIII, Encíclica *Pacem in Terris*, 1963).

(Leia também:

Gn 1,27; 2,24; Pv 18,22; Ec 4,9; Mt 19,6; Ef 5,31.)

PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. O que se entende por paternidade responsável?
2. O que é preciso fazer para que o matrimônio hoje em dia seja realmente o núcleo fundamental de uma sociedade equilibrada, justa, honesta? Que saiba viver os seus direitos e deveres de acordo com o artigo XVI dos Direitos Humanos.

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
 - 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
 - 7 • **RESSURREIÇÃO E VIDA**
"Eu sou a ressurreição e a vida".
 - 8 • **JESUS RESSUSCITOU**
Jesus ressuscitou, e o que estava obscuro se tornou claro.
 - 9 • **CAMINHANDO PARA A DEMOCRACIA**
Isto é para uma sociedade mais humana que temos que construir, respeitando uns aos outros.
 - 11 • **JOVENS TRABALHADORES: O FUTURO ESTÁ DESEMPREGADO**
Os jovens trabalhando cedo, se desgastam mais cedo.
 - 14 • **ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE**
Este ano deve ser de transformação da vida social.
 - 15 • **IGREJA E JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA**
A universidade é o laboratório da possível salvação do mundo.
 - 18 • **OS JOVENS E O SEU COMPROMISSO**
O mundo será melhor se o jovem lutar por isso.
 - 19 • **RESPONDENDO AOS JOVENS**
Educar é tirar para fora, desenvolver as qualidades do educando.
 - 21 • **MENSAGEM DE JOÃO PAULO II**
Campanha da Fraternidade 1985.
 - 22 • **A INTERNACIONALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO**
Recebemos pelos programas de TV uma verdadeira formação ideológica.
 - 23 • **O GRANDE ESFORÇO PARA A FRATERNIDADE**
A Campanha da Fraternidade continua o ano todo.
 - 24 • **PARTILHAR A EUCARISTIA, PARTILHAR O PÃO**
 - 25 • **TESTEMUNHOS: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
 - 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Guarda-mirim de São José dos Campos.
 - 29 • **CONVÉM RESOLVER O PROBLEMA DO ALCOÓLATRA?**
Será melhor deixá-lo sofrer as conseqüências do seu beber?
 - 31 • **SACERDOTES PARA CONSTRUIR O REINO DE DEUS**
 - 32 • **RETORNANDO À PÁSCOA**
Apesar de tudo, a Luz de Cristo continua brilhando e iluminando o mundo.
 - 33 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- DESENHO DA CAPA:**
Cerezo Barredo

EDITORIAL

Páscoa - passagem para uma vida renovada

A vida é um contínuo construir. Uns com mais outros com menos esperança, mas sempre com esperança na própria vida. Todos nós buscamos a vida em sua plenitude; nos projetos e nas realizações humanas; no trabalho; no progresso; no desenvolvimento econômico, político, cultural, religioso; na consciência social; numa palavra, na luta do dia-a-dia.

Esta dinâmica da vida em busca da plenitude é o grande dom que Deus nos dá a todos indistintamente. A todos Deus nos cria com igual dignidade, nos dá o direito de desenvolver nossa vida para a plenitude.

Porém, a nossa história humana nos mostra que nem sempre sabemos construir a própria vida, e a vida da sociedade de tal modo que a esperança de alcançar a plenitude exista em todos. É o pecado do egoísmo e do orgulho que está presente e diabolicamente inserido nos homens, aistorcendo os planos de Deus.

Os projetos e realizações, o trabalho, o progresso, o desenvolvimento têm sido, deveras, utilizados na busca da plenitude da vida com muito afã e muita esperança, porém com métodos e sistemas que na prática descartam a grande maioria dos filhos de Deus. A estes a cada dia que passa diminui a esperança de alcançar a vida com a plena dignidade que lhes é de direito.

Algo de errado deve estar acontecendo. A ignorância, o desemprego, a miséria, a fome, a doença, a violência, a morte prematura, certamente não estão nos planos de Deus e evidentemente não conduzem àquela plenitude de vida para a qual fomos criados.

A ressurreição de Jesus Cristo, que celebramos na festa da Páscoa, vem nos recordar que o Nazareno trouxe uma nova maneira de viver e de buscar a plenitude da vida. Sua vida é uma amostra de que é possível desvencilhar-se do egoísmo e do orgulho e ter uma convivência fraterna e um sentimento solidário que criam métodos e sistemas novos onde todos possam ter a dignidade de sua vida realizada. Ensina-nos um relacionamento humano diferente daquele que estamos acostumados a ver.

"Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,20). Esta promessa de Jesus e sua presença entre os discípulos não se tornaram só uma questão de fé mas de vida, numa prática nova de convivência e de atitude. A alegria de viver a fraternidade, compartilhando a vida do outro, revela a força do Cristo ressuscitado que nos arranca de todas as amarras criadas pelo pecado e aponta para uma vida mais plena.

Para nós, cristãos, a Ressurreição de Cristo consolida a sua palavra, adverte e recorda aos discípulos de todos os tempos que, pelo Batismo nos comprometemos a construir uma nova sociedade com nova ordem de relações das quais ressurgem um novo modo de viver, a verdadeira fraternidade. As palavras de Jesus em Mt 20,25ss (Cf.) são uma constante lição: "Sabeis que os chefes das nações as subjagam, e que os grandes as governam com autoridade. Não seja assim entre vós. Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servidor. Assim como o Filho do homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão".

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCCP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 1.500 - Ass. Anual Cr\$ 15.000 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 25.000

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin

Colaboram neste número: Elias Leite, Isidoro De Nadai, Nilson Cordoni, Mauro Martins Amatuzzi, Ana Aparecida Frabetti Valim, José Fernandes de Oliveira, Fernando Torres Pérez, José Cristo Rey Garcia Paredes, André Carbonera, Hilário Cristofolini, Maria do Carmo Fontenelle, Enrique Briozzo, Donald Lazo, Antônio Joaquim Lagoa, Gilson Baggio, Frederico Darler.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.
Revisão: Attilio Cancian.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaías Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Stanislav Sarja, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Produção de coca na Bolívia supera a dos alimentos

Cochabamba (CIC) — Apesar do controle que vem sendo empregado pelo governo da Bolívia, através da DIRECO, entidade a cargo do controle da coca, a sua produção, só na região de Chapare, chega à cifra de 120 mil toneladas, contra a produção nacional de 93 mil toneladas de arroz, 63 mil toneladas de cevada, 65 mil toneladas de trigo, 15 mil toneladas de café. Para esta produção, 16 mil famílias cultivam a coca em uma área de 15 mil hectares, produção esta consumida quase que em sua totalidade por traficantes. Entre os problemas levantados pelo governo no combate aos traficantes, está a carência de recursos econômicos em confronto com os vultosos recursos de que dispõem as quadrilhas traficantes nacionais e internacionais. Além disso, há a ligação existente entre funcionários estatais com o tráfico de coca, favorecendo a comercialização em todo o país, inclusive em regiões onde não há tradição de consumo.

Democracia econômica e justiça social

Recife (CIC) — Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda, ao completar 76 anos de idade, falou aos amigos que o vieram cumprimentar que “a Nova República que se anuncia, para merecer este nome, terá que estabelecer uma nova cidadania, que contemple não apenas os direitos puramente individuais do homem, mas também os seus direitos sociais, como os de habitação, trabalho digno, saúde, educação e o direito à vida, especialmente negado no Nordeste, onde milhares de crianças morrem antes de completar um ano ou arrastam a vida inteira grave deficiência mental em consequência da alimentação inadequa-

da”. E sobre democracia disse o arcebispo que ela “não pode se restringir à estabilidade do arcabouço institucional. Temos que atingir a democracia econômica de efetiva e equânime distribuição do progresso e do desenvolvimento”.

75º aniversário da diocese de S. Maria

Santa Maria (CIC) — A diocese de Santa Maria, RS, celebra no dia 15 de agosto deste ano seu 75º aniversário. Para preparar este jubileu está-se desenvolvendo uma intensa preparação em toda a diocese. Na programação destacam-se as missões populares a serem feitas em 46 paróquias da diocese. Além disso, no dia 15 de agosto comemora-se também o cinquentenário da presença do Santuário da Medianeira em Santa Maria.

Assembléia analisa desemprego

São Paulo (CIC) — No dia 2 de março houve em São Paulo uma Assembléia Pastoral sobre o Desemprego, com a participação de desempregados e representantes de todas as pastorais da arquidiocese. De acordo com a Pastoral Operária da arquidiocese, o principal objetivo da assembléia é ver “como deve ser enfrentado o problema do desemprego nas várias áreas de ação pastoral da Igreja”. Serão organizados debates e grupos de trabalho sobre o desemprego. O texto base preparado

pela Pastoral Operária para a Assembléia diz que “hoje se fala muito mais do desemprego do que há alguns anos e o que ocorreu é que, em 1983, esse problema explodiu nas ruas, com os saques de casas de gêneros alimentícios, a passeata que terminou derrubando as grades do Palácio Bandeirantes, o acampamento de desempregados no Ibirapuera. Por que em 1983? Porque nossa economia entrou em forte crise em 1981 e, durante três anos, muita gente foi despedida e não se abriram novas possibilidades de trabalho”.

Os jovens pais

Petrópolis (CIC) — Jovens de 19 anos ou menos são responsáveis por 13% dos nascimentos ocorridos na América Latina. Além disso, 23% dos partos entre adolescentes ocorrem entre jovens solteiras, com menos de 15 anos.

Migração para as grandes cidades aumenta

Genebra (CIC) — Em uma recente pesquisa realizada pela ONU, 77 países declararam-se desejosos de que houvesse mudanças na distribuição espacial de suas populações. Segundo a pesquisa, em 1974 era de 38% a proporção de habitantes que viviam em cidades. Dez anos depois, essa proporção passou a 41% e, segundo estimativas, deverá chegar a 50% no ano dois mil.

Os jovens no Congresso Eucarístico

Aparecida (CIC) — A arquidiocese de Aparecida, em ligação com a pastoral dos jovens, da CNBB, irá dedicar o dia 19 de julho aos jovens no Congresso Eucarístico. Além disso, uma semana de oração e reflexão, de 14 a 21 de julho, será preparada dentro do esquema do XI Congresso Eucarístico Nacional, para os jovens que desejarem participar.

CPT realiza 8ª Romaria da Terra

Tenente Portela (CIC) — Realizou-se no dia 19 de fevereiro, no município gaúcho de Tenente Portela, a 8ª Romaria da Terra, que teve a participação de cerca de 60 mil pessoas. Participaram romeiros de todo o País, sob a organização e coordenação da Comissão Pastoral da Terra. No percurso de três quilômetros até o local da concentração, o povo foi cantando e distribuindo mensagens. Houve também três paradas: uma pedindo em favor da juventude, outra pedindo distribuição de terra e a última pedindo mais emprego. A procissão foi liderada pelo bispo de Chapecó, SC, dom José Gomes, que é o presidente da CPT Nacional, e pelo padre Guido Passarel, vigário da Igreja local. Esta romaria da terra é feita a cada ano, sempre em lugar diferente. Este ano foi escolhida a localidade de Tenente Portela por reunir grande número de jovens do campo e trabalhadores sem terra. No Estado do Rio Grande do Sul são ao todo 300 mil lavradores sem terra. Nos vários pronunciamentos feitos na tribuna livre da romaria, foi destacada a necessidade de o futuro governo encontrar soluções para o grave problema do desemprego, que só no Rio Grande do Sul atinge 500 mil pessoas. A 8ª Romaria da Terra foi encerrada com uma missa campal concelebrada por todos os padres e bispos presentes.

O Pe. Murilo Sebastião Ramos Krieger, scj, 41 anos, foi nomeado aos 20 de fevereiro de 1985, pelo papa João Paulo II, Bispo Titular de Lisínia e Auxiliar do arcebispo de Florianópolis. A Consagração episcopal terá lugar na cidade de Brusque, SC, no dia 28 de abril de 1985. Dom Afonso Nichues será o sagrante principal.

Dom Murilo exercia o seu segundo mandato de Superior Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Província Brasileira Meridional).

Seu lema será DEUS É AMOR (1Jo 4,16).

Por sua maneira de liderar sacerdotes e suas qualidades de amigo e conselheiro de jovens e vocacionados, Dom Murilo, que foi também um dos responsáveis pelo surto vocacional surpreendente na sua Congregação, representa uma esperança a mais, numa Igreja que se renova e deposita nos jovens a sua opção preferencial e seus projetos de melhor servir a este País imensamente carente e acentuadamente jovem. Nosso aplauso e nosso apoio.



Cardeal reclama participação do povo

São Paulo (CIC) — Na mensagem "Encontro com o Pastor", de Dom Paulo Evaristo Arns, lida em todas as paróquias da capital paulista, o cardeal afirma que "o que a Igreja mais deseja é a participação do povo em tudo o que lhe diz respeito e que se substituam os conseranos nas altas esferas pela discussão aberta dos problemas". Acrescenta que "a luta pelo poder faz parte de todos os sistemas políticos, mas, numa hora de renovação como a nossa, deveria ela ter como único ponto de referência o anseio do povo e a preservação de seus valores morais e de sua dignidade com o gente". Denuncia o cardeal que "diante do noticiário, cada dia mais denso, sobre a briga pelo poder, o povo brasileiro parece ficar em último plano, carregando, entre suor e lágrimas, a situação aflitiva do desemprego e a ausência de perspectivas para um futuro mais próximo". Alerta Dom Paulo que, "passado o momento de euforia, despertado pela eleição de um civil à Presidência da República, temos que voltar a insistir nas medidas urgentes que eliminem a fome e o desassossego da maioria dos brasileiros. O projeto de Deus diz respeito aos homens e aos bens materiais e espirituais. Não é possível ignorá-lo, pensando apenas em substituir pessoas sem indicar algo de concreto para o povo paciente, mais cansa-

A IGREJA NO MUNDO

do". Dom Paulo sugere em sua mensagem soluções para o Brasil como a co-propriedade, a co-gestão e a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, além de uma ampla política de emprego no País.

Índios vítimas da intoxicação

Caracas (CIC) — Segundo denúncias dos líderes da tribo indígena Yupka, que habitam o Estado de Zulia, na Venezuela, próximo à Colômbia, em menos de três anos, mais de mil índios, dos cinco mil existentes na tribo, morreram vítimas de intoxicação provocada pela pulverização de inseticidas feita pelos fazendeiros, de avião ou helicóptero.

Jesuíta desenvolve trabalho de recuperação

Rio de Janeiro (CIC) — Padre Haroldo Rahm, jesuíta americano, dedica-se há sete anos à recuperação de jovens dependentes de drogas no Brasil. Este trabalho de Pe. Haroldo se desenvolve sobretudo em fazendas. Atualmente já foram instaladas três fazendas denominadas Senhor Jesus, para o tratamento dos viciados: uma em São Paulo, outra em Minas Gerais e a terceira em Goiás. A experiência começou com um terreno de 13 alqueires doados ao padre. Foram para a fazenda 25 toxicômanos e em nove meses 40% deles estavam totalmente recuperados. A maioria dos trabalhadores das fazendas são voluntários, muitas das vezes ex-viciados. O serviço aos dependentes é gratuito e a terapia é à base de disciplina, trabalho e meditação. Atualmente padre Haroldo Rahm está tentando instalar uma casa de recuperação no Rio de Janeiro. Com doações pretende conseguir dinheiro para comprar uma área de pelo menos 10 alqueires de terra.

Crescimento de seitas no País preocupa CNBB

Brasília (CIC) — Em um estudo preparado por solicitação do Regional Leste I da CNBB, o padre Alberto Antoniazzi analisou o crescente aumento das seitas cristãs e não cristãs no Brasil. Em uma pesquisa realizada em dez dioceses da região sudeste, foram encontradas 811 comunidades cristãs não católicas e 103 grupos não cristãos. A Igreja Pentecostal de maior presença nesta área é a Assembléia de Deus, com 217 templos. Nas 132 paróquias das dioceses, há uma média de sete templos não católicos em cada paróquia. Para o padre Antoniazzi, este fenômeno, definido como "ecumenismo popular", é uma "comercialização crescente de produtos religiosos, oferecidos sem distinção de credo, muitas vezes apresentados como católicos, o que é uma mistura de elementos tirados de uma religiosidade vaga, difundidos a partir de uma sólida empresa de comercialização (e degradação) do sagrado". Estas seitas são "grupos fechados, de adesão voluntária, críticos diante da sociedade, moralmente rígidos, espontaneístas de lideranças carismáticas". Já a linha V — Divisão de Ecumenismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — denunciou a infiltração da Agência Central de Informações — CIA — dos Estados Unidos em grupos religiosos de origem norte-americana e oriental que atuam no País. Esta denúncia consta no documento em resposta à consulta do Vaticano sobre o crescimento dos "movimentos religiosos livres". Como ação pastoral da Igreja em resposta a este problema, o documento aponta a deslocação da Igreja para a periferia geográfica e social; a formação de comunidades; estímulo para os ministérios leigos e o acolhimento respeitoso da religiosidade popular.

Os Congressos Eucarísticos Internacionais

Petrópolis (CIC) — Desde seus primórdios a Igreja dedicou especial devoção ao Santíssimo Sacramento em atos públicos. No entanto, os congressos eucarísticos internacionais são algo relativamente recente na Igreja. O primeiro deles foi organizado por Maria Martha Emília Tamisier, na cidade francesa de Lille, no ano de 1881. Este congresso contou com a participação de franceses, ingleses, belgas, holandeses, suíços, espanhóis, mexicanos e chilenos. A partir daí já foram realizados muitos congressos. No Brasil ele foi realizado uma única vez, no ano de 1955, na cidade do Rio de Janeiro. Foi o congresso de número 36. O último Congresso Eucarístico Internacional foi realizado em Lourdes, no ano de 1981, em comemoração aos 100 anos do primeiro congresso. Este congresso de Lourdes teve por lema "Jesus Cristo, Pão partido para um mundo novo". O próximo será realizado em Nairóbi, no Quênia, em julho deste ano de 1985. Este congresso, que será o de número 43, tem como tema "A Eucaristia e a Família Cristã".

Aviso aos Assinantes

Em breve a representante da Revista AVE MARIA, Leticia Borges, estará visitando os assinantes de Marília, SP.

Se você deseja participar do Congresso Arquidiocesano da Juventude em Viçosa, MG, de 6/6/85 até 9/6/85, escreva para Secretaria do Congresso da Juventude - Praça Silviano Brandão - Salão Paroquial - 30570 - Viçosa, MG, e obterá melhores informações.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.972

A DATA DA PÁSCOA

Por que todo o ano varia o dia da Páscoa? (J. F. — Leopoldina, MG.)

Páscoa é ressurreição de Cristo. Os evangelhos dizem que Jesus morreu na véspera da Parasceve (preparação) do grande sábado dos judeus, sábado em que eles comemoravam a Páscoa. A Páscoa era para os judeus o dia maior, dia em que lembravam a libertação do Egito, o dia em que saíram da escravidão. Os judeus comemoravam este dia num sábado. E esse sábado era o 15º dia do mês de Nisã. Para eles o Nisã era o 1º mês do ano. Jesus morreu um dia antes da Páscoa judaica, no dia 14 do Nisã, e ressuscitou três dias depois, ou seja, no dia que hoje, por causa do Senhor (dominus), chamamos domingo. Quer dizer que Jesus morreu numa sexta-feira. O problema é este: O calendário hebreu baseava-se nas fases da lua e o nosso é um calendário solar. Por isso, os dias de nossos meses não correspondem aos dos judeus. O dia em que comemoramos a morte e ressurreição de Jesus não é o dia exato em que esses acontecimentos se deram. Trata-se de uma comemoração.

Como se determina a Páscoa hoje? Esse modo de determinar variou muito nos primeiros séculos. Os cristãos orientais nos primeiros tempos comemoravam a Páscoa no dia 14 do Nisã. Esse dia podia cair em qualquer dia da se-



1.973

REENCARNAÇÃO

Ouvi dizer que a Igreja também acredita na reencarnação, mas não prega. É verdade isso? A Igreja condena a doutrina da reencarnação? (E. A. — Jacarezinho, PR).

Os espíritas entendem por reencarnação que uma pessoa nasce, morre, renasce ainda e progride sempre. Isso porque após a morte a alma encarnará em outros corpos.

A teoria da reencarnação admitida pelo espiritismo é essencialmente oposta às doutrinas fundamentais do cristianismo, principalmente da Redenção. Por isso aqueles que professam esta doutrina não podem considerar-se cristãos.

A Igreja Católica nunca foi reencarnacionista,

mas sempre ensinou que o homem ressuscita depois da morte e é julgado por Cristo, recebendo o prêmio segundo os merecimentos pelas obras feitas na única vida terrena por ele vivida. O cristão, que na vida luta pela justiça, pela verdade e pelo amor, como Cristo fez, segue a mesma sorte dele, isto é, morre, mas ressuscita para uma vida gloriosa.

Jesus Cristo revelou uma religião completamente oposta à da reencarnação (aliás, quem admite a reencarnação nega Cristo, a sua divindade, a Redenção operada por Ele, o perdão dos pecados, a unicidade da vida e muitas outras verdades cristãs. Na Bíblia há uma passagem importantíssima que diz: "O homem nasce e morre uma só vez e depois disto segue o juízo" (Heb 9,27).

A afirmação de que, se alguém nasce surdo, cego ou aleijado, etc... é porque está pagando por crimes e pecados cometidos em vida ou vidas anteriores, é uma explicação absurda da existência do sofrimento neste mundo. Sofrer por pecados de que não temos nenhuma lembrança, nenhuma consciência, é contra o bom senso, é uma injustiça sem nome.

O defeito da teoria da reencarnação é considerar todo sofrimento um mal. Se o sofrimento fosse um mal, Cristo, o Deus Encarnado, jamais poderia ter sofrido. Para o cristão, o sofrimento é um meio de aproximação com Deus, uma fonte espiritual de santificação e de Redenção.

RESSURREIÇÃO E VIDA

Pe. Elias Leite

Eu sou a ressurreição e a vida, disse Jesus. E toda a sua vida foi um contínuo testemunhar a ressurreição. Para provar essa possibilidade e seu poder divino, realizou várias ressurreições. Realizou a própria.

Dar à vida um novo sentido, uma nova dimensão foi o objetivo fundamental de sua missão à terra dos homens. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (Jo 10,10). E diz de onde esta vida procede: “Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim fez o Filho ter a vida em si mesmo” (Jo 5,26). E mostra de onde vem o poder: “Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e dá a vida a eles, assim também o Filho dá a vida a quem ele quer. O Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho todo o poder para julgar” (Jo 5,21-23). E aponta onde se concentra a vida: “Vocês (os judeus) estudam as Escrituras porque pensam encontrar nelas a vida eterna. São elas que falam a respeito de mim! E vocês não querem vir a mim *para terem vida!*” (Jo 5,39-40).

Cristo se identifica com a vida. A vida que procede do Pai. Vida sem morte. Vida eterna. Eu sou a vida, afirma tantas vezes.

Na comparação do pão, alimento para a vida temporal, Ele se diz a vida numa extensão de imortalidade: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede” (Jo 6,35). “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, *viverá para sempre*” (Jo 6,51).

Os ouvintes o desafiaram a fazer um milagre, e mencionaram o do pão no deserto, no tempo de Moisés, citando as Escrituras: “Ele deu o pão do céu para eles comerem.” E Jesus corrigiu:

“Não foi o pão do céu que Moisés deu a vocês, pois o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem o dá. Porque o pão que Deus dá é aquele que desce do céu e dá a vida ao mundo” (Jo 32,33-35). Ele, pois, é o verdadeiro pão do céu que dá a vida do céu, a vida do Pai, que é dele também.

Mas esta vida que ele veio trazer, ele quis configurá-la ainda no sinal de pão: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. O meu corpo é o pão que eu darei para que o mundo tenha vida” (Jo 51-52). Aqui ele introduz um elemento mais objetivo: o pão de que falo, é o meu corpo. Meu corpo e meu sangue vivo é que darão a vida. Não se trata da vida que o pão alimento pode dar. Mas, assim é que entenderam os judeus, melhor, não entenderam. Porque começaram a discutir: “Como é que este homem pode dar o seu próprio corpo para servir de comida?”

Foi aí que Jesus objetivou ainda mais: “Em verdade, em verdade eu digo a vocês se não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em vocês mesmos. “Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a *vida eterna e eu o ressuscitarei* no último dia. Porque meu corpo é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida” (Jo 6,53-56). E completa a realização do seu pensamento com o mistério da sua união com aqueles que o recebem, e a comunhão de todos nele: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, *vive em mim e eu vivo nele*. O Pai, que *tem a vida*, foi quem me mandou. E por causa dele eu também vivo. Assim também quem se alimenta de mim *vai viver por mim*” (Jo 6,56-58).

O assunto não era dos mais fáceis de entender. Agora chega a vez de alguns discípulos, seguidores seus. Não conseguiam perceber o que Jesus dizia. Tanto que foram logo concluindo: “E quem pode aceitar isso? O que ele ensina é muito difícil!”

Jesus voltou-se para eles, estranhando aquela atitude. Eram ainda daqueles que só acreditam no que compreendem, no que sabem, naquilo que seus olhos enxergam. Não tinham Fé. E veio a queixa do Mestre: “Por estas palavras vocês querem me abandonar? E se virem o Filho do Homem subir para onde estava antes? O Espírito de Deus é quem dá a vida, mas o homem não pode fazer nada. As palavras que eu disse a vocês são *espírito e vida* e mesmo assim alguns de vocês não crêem” (Jo 6,61-62). E quando viu que alguns já iam saindo, lançou o desafio aos doze, os que viviam mais perto dele: “Vocês também querem ir embora?”

E Pedro, em nome da pequenina Igreja que ali se iniciava, falou o que tantos outros Pedros na milenar história da Igreja Universal haveriam de ensinar: “O senhor tem as palavras que dão vida eterna. A quem, pois, nós iremos? Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo de Deus!”

E mais tarde, na ceia da despedida, e no dia da Paixão e Morte, eles, os discípulos fiéis, puderam perceber o sentido dos sinais: pão e vinho distribuídos, na presença do Corpo “entregue” e do Sangue “derramado” — o mistério eucarístico redentor, na missa da Cruz.

Mas, só mesmo após o sábado, no primeiro dia da semana, é que chegaram a constatar a realidade viva das palavras do Filho de Deus. “Eu sou a ressurreição e a Vida.” Ele próprio redivivo, ressuscitado, em todo o esplendor da Vida. Um sinal. Uma esperança. Uma eucaristia. Para todos nós. Para cada um de nós. *Ressurreição e Vida!*

Jesus ressuscitou

Teófilo Cabestrero, cmf

“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ungir a Jesus. E no primeiro dia da semana foram muito cedo ao sepulcro, mal o sol havia despontado. E diziam entre si: “Quem nos há de remover a pedra da entrada do sepulcro?”. Levantando os olhos, elas viram removida a pedra, que era muito grande. Entrando no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem, vestido de roupas brancas, e assustaram-se. Ele lhes falou: “Não tendes medo; buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado; ressuscitou, já não está aqui.” (Mc 16,1-6).

A experiência do Ressuscitado começa nos evangelhos pelo descobrimento de uma ausência que é sinal de vida: Jesus não está no sepulcro. Não ficou prisioneiro da morte. Jesus ressuscita e está entre os viventes. Está impelindo a vida até à verdade, à justiça, ao amor e à paz do Reino de Deus.

O Ressuscitado é o crucificado. Pela morte na cruz, o Espírito de Deus tem tornado mais viva e universal a presença de Jesus. É o Salvador de todos os homens e de toda a vida. É preciso crer nele.

É “o primeiro dia”: Começa a vida nova e a nova história. O



homem novo, criado por Jesus com o Espírito, possui uma vida que se entrega com alegria ao amor aos demais, para transformar a História humana e superar a morte.

Sentir-se amados e capazes de amar com esse amor, muda o sentido das coisas, aumenta a alegria de viver, fortalece para a luta com uma esperança que nada, nem ninguém, pode arrebatá-lo. Nem a morte.

Jesus ressuscita, e ficam claras as coisas: Ficam julgados e condenados os poderes e a organização opressora da sociedade, da religião, da economia e da política. Os poderes de morte que condenaram e crucificaram a Jesus.

Fica claro que Jesus tinha razão. E que vale a pena dar a vida pela causa que Ele deu.

Fazem sentido e produzem frutos muitos sacrifícios que parecem fracassos. Tanta insegurança e insatisfação, suportadas com fé pelo povo: no duro trabalho, com a falta de terras e de

bens, de saúde, educação, meios, progresso; tanta paciência, tantas cruzes e injustiças, tanto despojamento, tantas lágrimas e tantas mortes.

Observemos. Quem ressuscita é precisamente o crucificado, o despojado, o torturado e assassinado por causa de sua honestidade e de sua adesão ao bem, à justiça, ao amor aos irmãos e ao Pai. Porque Ele ressuscita, os desesperados e expulsos deste mundo injusto devem ter esperança. E devem mostrar sua esperança em uma luta digna, unidos ao povo que busca a libertação total.

A verdadeira fé no Cristo Ressuscitado leva a Igreja e todos os cristãos a serem a ressurreição do povo crucificado.

Deus intervém na História humana porque a vê organizada com base em interesses egoístas que acarretam à maioria opressões, sofrimento e morte. Jesus oferece a alternativa de uma sociedade nova, baseada no amor e na liberdade criadora dos filhos de Deus. Orientada para a justiça e para a alegria de uma vida plena para todos. Jesus pede a troca de corações e de estruturas. Porém, os poderes que dominam os interesses estabelecidos rechaçam a Jesus. Condenam-no, o torturam, lhe impõem a cruz, o despojam e matam.

Certamente a “via-crucis” de Jesus não termina num sepulcro fechado, mas no sepulcro vazio, como sinal de ressurreição. Ressuscita o crucificado. A ressurreição de Jesus põe às claras onde estava Deus. Estava no derramamento de amor de Jesus na cruz. Um amor até o final, mais forte que a morte. Um amor que pode redimir-nos para transformar a História e renovar a sociedade sem crucificar ninguém.

CAMINHANDO PARA A DEMOCRACIA

Fernando Torres Pérez



Com a eleição de Tancredo Neves como novo presidente, o Brasil entra num período de normalização de sua vida política. A democracia que os brasileiros exigiam nas praças e ruas em grandes manifestações pelas “Diretas já” está agora ao alcance da mão. Teoricamente termina assim uma longa etapa da vida do Brasil. Teoricamente já se está na democracia.

Sem dúvida, a existência de eleições gerais para escolha do presidente da República e dos demais altos cargos da Nação por parte do povo, não significa, em absoluto, a existência de uma verdadeira democracia. Democracia é a vontade comum de todos os cidadãos de formar uma sociedade onde todos tenham, de fato, as mesmas possibilidades e oportunidades de desenvolver sua personalidade. A esta vontade comum

só se pode chegar através do diálogo e do consenso entre todos os grupos sociais.

Do ponto de vista moral, teríamos que dizer que a democracia é maior quanto maior é a extensão e profundidade do protagonismo dos cidadãos, na resolução dos assuntos públicos. Isto é, uma nação será mais democrática, na medida em que cada vez mais cidadãos se sintam mais responsáveis dos problemas que afetam o bem geral dos que vivem neste país. Evidentemente, isto é um ideal; porém, para ele devemos nos dirigir com todas as nossas forças. Por outro lado, é preciso contar com as qualidades de cada um, com suas especiais aptidões, que serão postas ao serviço da comunidade.

Alguém poderá perguntar qual é o fundamento cristão deste critério para valorizar a democracia. Nossa primeira resposta é que não

existe nenhum fundamento especificamente cristão. Jesus nunca falou da democracia. Não era um problema do seu tempo. Porém, sei que podemos dizer que este critério ético é coerente com as afirmações fundamentais de nossa fé: que todos fomos salvos por Jesus, libertados do pecado que nos oprimia para viver como filhos de Deus em Cristo e, portanto, irmãos entre nós, com todas as consequências que isto comporta. A partir deste princípio, podemos afirmar que não há nada que tenha um especial poder por ele que possua o direito de governar e, muito menos, o de oprimir os demais homens. A organização e a direção que são necessárias para a boa ordem da sociedade não podem se apoiar na força, senão somente no diálogo entre os que formam uma determinada sociedade. Aquele que dirige não o faz por seu poder pessoal, mas por delega-

ções dos cidadãos. Nenhum grupo social pode impor suas idéias aos demais, pois deverá submetê-las, isto sim, ao controle dos demais grupos.

A democracia é, portanto, um projeto de sociedade mais humana que temos que construir entre todos. Nela cada um deve ser, na medida de suas possibilidades, sujeito ativo, respeitando, como é natural, as regras do jogo democrático. A primeira e mais importante dessas regras é, sem dúvida, a de que todos têm que admitir que nada é infalível. Nenhum dos grupos sociais tem a solução definitiva para os problemas da sociedade. A sociedade perfeita, o que os cristãos chamam "Reino de Deus", é impossível em nosso mundo, já que o pecado está presente no coração dos homens. Este pecado perturba também as relações sociais, tornando impossível a realização da sociedade perfeita, que somente pode ser, como a salvação, um dom de Deus. Isto não significa que não devamos nos esforçar para eliminar as injustiças presentes entre nós. Jesus está vivo e presente entre os homens através de seu Espírito. Ele nos impele a trabalhar pelo melhoramento contínuo da sociedade em que vivemos. Assim nos recorda a Igreja. "A esperança de uma nova terra, longe de atenuar, antes deve impulsionar a solicitude pelo aperfeiçoamento desta terra. Nela cresce o Corpo da nova família humana que já pode apresentar algum esboço do novo século. Por isso, ainda que o progresso terreno deva ser cuidadosamente distinguido do aumento do Reino de Deus, contudo, é de grande interesse para o Reino de Deus na medida em que pode contribuir para organizar a sociedade humana (*Gaudium et Spes*, 39).

O cumprimento deste critério tem algumas conseqüências práticas que são importantes. Em primeiro lugar, os cidadãos devem ser educados em uma mentalidade democrática. Está claro que a mu-

dança terá sido apenas aparente, se as estruturas de um país se tornam democráticas mas os cidadãos não estão animados por um espírito democrático. Educar cidadãos para a democracia significa a aquisição, por parte de todos, de uma série de atitudes básicas:

Primeiramente, o cidadão tem que se acostumar a participar nos assuntos públicos. É preciso afastar a idéia de que esses temas, por serem excessivamente complexos, devem ser entregues aos especialistas, os únicos, portanto, que poderiam dizer o que se deve fazer. Todos somos responsáveis e, naquilo que interessa ao bem geral, de uma maneira ou de outra, todos devemos participar.

Uma segunda característica do cidadão democrata é seu desinteresse no sentido de que não está preocupado por interesses particulares ou de grupo, senão pelo interesse geral ou comum de toda a sociedade. Partidos políticos, sindicatos e associações de todo tipo deveriam ter em conta esta típica atitude democrática, para evitar toda forma de egoísmo de grupo ou classe. Certamente é difícil pensar no bem de todos quando, às vezes, esse bem pode nos prejudicar pessoalmente; porém, não deixa de ser um dever para o cristão que se sente irmão de todos os homens.

Outra característica do cidadão democrata é sua aceitação de pluralismo: do fato de que nem todos pensam como ele, nem todos vêem como boas suas soluções. A aceitação do pluralismo nos leva à tolerância para com os que são diferentes de nós, e a descobrir que o único caminho possível, ainda que pareça menos efetivo, é o do diálogo construtivo.

A formação dos cidadãos na democracia tem que começar a partir da família e da escola. É nestes primeiros momentos da vida da criança que se deve assimilar essas atitudes que deverão permanecer para toda a vida. Essas virtudes, que temos chamado de democráti-

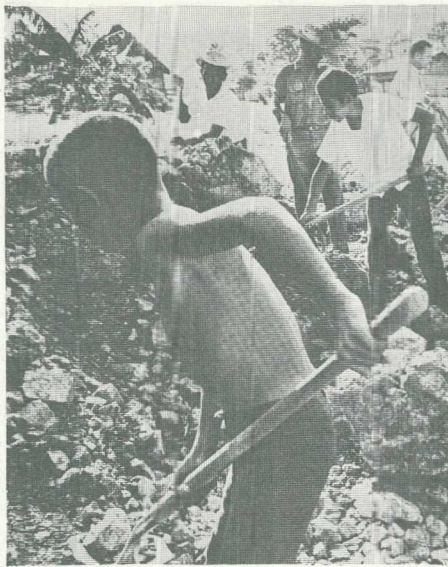
cas, pertencem a toda formação humana. E assim chegamos a outra das condições indispensáveis para que uma democracia seja verdadeira: o aumento do nível cultural da sociedade. O analfabetismo é incompatível com a democracia. A responsabilidade e participação dos membros da sociedade se torna impossível onde não há cultura.

Porém, esta condição nos leva a pensar em seguida noutra: a necessidade de um desenvolvimento econômico grande. Desgraçadamente a pobreza e a ignorância caminham juntas. Quando não existe uma igualdade econômica, é muito difícil que exista uma igualdade cultural e política, é muito difícil que todos tenham as mesmas oportunidades de participar na organização da sociedade de um modo consciente e responsável.

Isto que acabamos de dizer nos leva a outro critério que, do ponto de vista cristão, é fundamental para a boa saúde da democracia. Trata-se da atenção especial aos mais pobres e marginalizados da sociedade. Do mesmo modo que, quando fazemos uma caminhada, temos que andar ao ritmo dos mais fracos econômica e culturalmente (se quisermos ir juntos), a fim de que o desenvolvimento, em todas as suas dimensões, atinja harmonicamente todos os membros da sociedade. As liberdades que a democracia traz consigo são para todos e todos devem ter, na prática, direito a seu exercício.

Evidentemente, isto que temos dito é um ideal: o ideal da democracia. Seu cumprimento significaria a realização perfeita da democracia. Isto não existe em nenhum país. Porém, este ideal deve ser levado em consideração para que a sociedade nunca se detenha, mas que continue sua caminhada, reformando as instituições, mudando o coração das pessoas, sempre na direção de uma melhor realização desse ideal.

(Fernando Torres Pérez é sacerdote claretiano, professor de Teologia Moral no Studium Theologicum de Curitiba, PR).



Jovens trabalhadores: o futuro está desempregado

Ana Valim

A necessidade prematura de a maioria dos jovens, hoje, de trabalhar para ajudar na manutenção da família contribui para o seu desgaste físico e mental e mina, de certa forma, a possibilidade de um futuro mais promissor em nosso País.

“A riqueza maior deste País, imensamente rico, são vocês. O futuro real deste País se encerra

no presente de vocês. Por isso este País, e com ele a Igreja, olham para vocês com um olhar de expectativa e de esperança”. (Discurso de João Paulo II aos jovens do Brasil, em Belo Horizonte, 1/7/80.)

Pois é, dando uma olhadinha por aí na roxa realidade, a gente tem mais é que se agarrar na esperança de um mundo melhor, aquela em que Jesus se agarrou e por ela deu a sua própria vida. Imagine; os jovens do nosso País, futuro de um presente incerto, difícil, sem saídas imediatas, tudo é a longo prazo, num país de maioria jovem que grita pela urgência.

Pensar no futuro, de repente, é quase que impossível e, ao mesmo tempo, é uma necessidade, uma perspectiva de vida, neste país que precisa ressuscitar urgentemente...

Jovens trabalhadores

A classe trabalhadora em geral vive hoje uma situação de desemprego, de arrocho salarial, de marginalização, de precárias condi-

ções de vida e de trabalho; e os jovens que trabalham vivem tudo isso e um pouco mais. Já se tornou comum entre os jovens brasileiros pararem de estudar: ou porque precisam trabalhar ou por causa do trabalho, não têm condições de estudar. Nem sempre a jornada de trabalho permite aos jovens estudarem, principalmente os que trabalham em dois turnos. Por outro lado, o fato de muitos deixarem de estudar está ligado ao cansaço provocado pelas horas excessivas de trabalho, pelo baixo salário, pelo alto custo de vida, pela falta de alimentação adequada, tudo isso agravado ainda pela falta de perspectiva que o estudo oferece aos que ingressam no mercado de trabalho.

Para se ter uma idéia, de acordo com dados oficiais, no período de 1964 a 1975, de 1.000 crianças que iniciaram a primeira série, 401 foram para a segunda; 324 chegaram à terceira; 241 à quarta; 180 conseguiram a quinta; 144 a sexta; 123 a sétima; 107 chegaram à oitava série; 113 ao 1º colegial; 91 ao 2º colegial; 80 ao terceiro colegial e, finalmente, apenas 56 ingressaram na faculdade. E os outros? Por acaso também eles não são “futuro real deste país”?

Segundo o documento “Análise da realidade da Juventude Trabalhadora”, de julho de 1984, lançado pela JOC — Juventude Operária Cristã — “A escola está cumprindo um papel de instrumento de controle social e ideológico, que visa a reprodução da qualificação da força de trabalho, dentro de um sistema de adiestramento. O tipo de ensino dado nas escolas — denuncia o documento da JOC — esconde o que acontece na realidade. O método usado faz com que a juventude trabalhadora assumam ser obediente. Os métodos, ou seja, os meios de comunicação de massa tentam completar este processo de adiestramento, formulando o modelo de juventude no qual ela tem que se encaixar... Tal modelo estimula a juventude tra-

balhadora ao individualismo, à competição, ao consumo. O ensino técnico e profissionalizante que vem sendo dado nas escolas não forma o jovem integralmente, não aprofunda questões importantes para os jovens trabalhadores. Esta necessidade de profissionalização — ressaltava o documento — está ligada ao processo de exploração econômica ativado nos últimos anos em nosso País... Ativando a competição e o individualismo, a proposta de profissionalização como vem sendo veiculada pelas escolas em relação aos jovens trabalhadores, está articulada com os interesses dos patrões, serve para fabricar 'bons funcionários' e para controlar a participação organizada da classe trabalhadora”.

Bem lembrou o papa Paulo VI, em sua encíclica “Populorum Progressio”, que a marca do subdesenvolvimento é, sobretudo, a carência da educação integral.

Cantando a esperança

“Os jovens deviam assumir o poder”, assegura Wladimir Bastos de Souza, um jovem de 22 anos, de Guaianazes, região Leste de



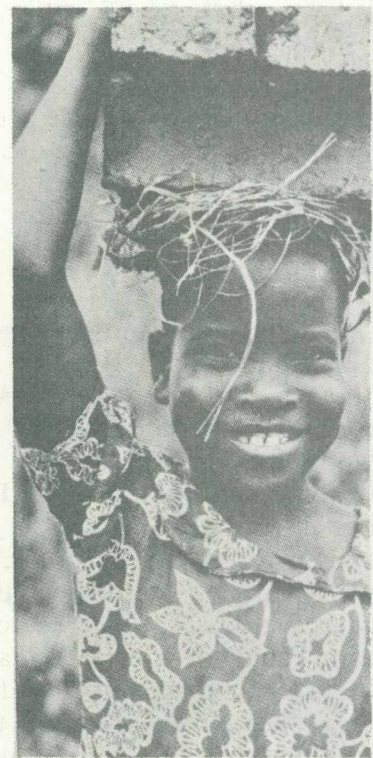
São Paulo. Wladimir é músico, toca num barzinho e recebe Cr\$ 15 mil por noite, o que lhe garante Cr\$ 220 mil mensais — “Só dá para o cigarro”. Na verdade, Wladimir gostaria de ter entrado na faculdade de música, o que não conseguiu até agora por problemas financeiros. Como ressaltou o jovem músico de Guaianazes, a maioria dos jovens não consegue estudar, pois muitos são obrigados a parar para ajudar os pais. Wladimir aponta a má distribuição da renda como causa maior desta situação — “Já começa com os pais, o chefe de família ganha muito pouco”, enfatizou. “As estruturas estão erradas, alguns fi-

cam com bastante, outros ficam sem nada”.

Além de participar de uma comunidade Kolping, Wladimir é membro da Pastoral da Juventude da região e, como afirmou, a Igreja hoje está se abrindo para os jovens. “Antigamente os jovens não gostavam de ir à igreja porque era só para rezar; hoje eu vou à igreja para me encontrar com outros jovens, para liberar a mente...”

Apesar das dificuldades e das madrugadas de trabalho, Wladimir ainda vê esperança e, como disse, dá “o maior apoio” àqueles jovens que lutam por um ideal, através dos movimentos populares, e acrescenta: “Bom seria que todos os jovens tivessem um ideal”.

Se, de um lado, Wladimir acredita que há espaço para os jovens na Igreja, o mesmo não acontece com Célia Silva Santos, uma jovem de 19 anos, do Jardim Cruzeiro, em São Paulo. Como afirmou Célia, a Igreja deveria dar mais abertura para o jovem, acreditar no seu trabalho, pois o jovem tem capacidade de assumir e, além do mais, “Você sabe, o jovem fala mesmo e os adultos têm medo”.



Célia trabalha como auxiliar administrativa numa companhia de seguros e recebe Cr\$ 400 mil mensais, sendo que ajuda na manutenção da casa. No final das contas, ela fica com apenas Cr\$ 80 mil, que é o valor da mensalidade da escola, onde faz um curso de prótese dentária. Conclusão: “Eu fico dura”. O curso que a Célia faz não tem nada com a sua vocação primeira, pois ela queria mesmo era ser professora, só que prótese certamente dará mais dinheiro — acredita Célia.

Por outro lado, denunciou Célia, no trabalho existe muita discriminação em relação à mulher. Por exemplo, ela exerce a mesma função que os rapazes e ganha menos. Apesar de tudo, vê perspectiva de modo geral, pois, como disse, o Sindicato dos Securitários está mobilizando a categoria, só que até agora ninguém falou nada sobre o problema das mulheres que, inclusive, são demitidas imediatamente se resolvem se casar.

Para Célia é importante que os jovens recebam mais formação e se conscientizem, acordem para a realidade. “É duríssimo, mas a gente tem que acordar. Se não acordar agora, depois vai ser difícil transformar o que vai ter que transformar”. E, para isso, Célia dá uma dica com gosto de poesia: “O ser humano só morre quando perde a fé e a esperança... e isso o jovem tem e muito”.

Cortando fitas

Num sorriso gostoso e meio desconfiado, Fábio Carreiro, de 19 anos, também de Guaianazes, contou que passa o dia todo cortando fitas para embrulhar presentes, numa loja da capital. Para isso ele recebe Cr\$ 342 mil por mês e trabalha das 7:30 às 17:30 e completa o dia com um curso supletivo ginásial até às 23 horas. De acordo com Fábio, o sistema do País é falho: “Eu queria que mudasse tudo, queria mais liberdade, uma área maior de trabalho, maior



apoio do governo... queria ganhar na loteria”.

“Eu sou gerente adjunto de serviços externos”, afirma Roberto Oliveira Miami, de 17 anos, também de Guaianazes — o que, em outras palavras, como ele mesmo explicou, significa “Sou Boy”. Roberto recebe Cr\$ 220 mil mensais e está cursando o terceiro colegial. Ele pretende fazer engenharia, porém, como assegurou, vai depender das condições.

Roberto admite que as coisas devem ser mudadas em nosso País e aponta alguns caminhos: “Aproveitar muito da Constituinte para mudar as estruturas do Brasil; uma reforma agrária; melhor divisão da renda; liberdade de expressão...”

Mas, se muitos jovens se preocupam com estudo, outros não dão importância máxima para isso. É o caso do Miguel de Oliveira, de 17 anos, do Jardim Soares, São Paulo. Ele ajuda a mãe numa oficina de costura e está convencido de que “O nosso País fala muito de estudo, mas não está precisando de estudo. Tem muita gente que estuda e não tem condições. Para que estudar? — questiona Miguel, e ele mesmo responde: “O melhor é trabalhar”. Miguel deixou de estudar na quinta série.

Alceu: “Deus é por nós”

Alceu Alves Costa, de Suzano, São Paulo, é um jovem de 15 anos, cuja vida é um fardo bastante pesado. Com sua pouca idade,

Alceu assumiu para si o que seu pai deixou para trás. Ele trabalha de plantador numa chácara, da 7 às 17 horas, e com seus suados Cr\$ 120 mil mensais mantém sua mãe de 46 anos, seu irmão de 18, que é deficiente mental e físico, e sua irmã de 12 anos. Alceu é um frágil jovem forte que, por causa do cansaço do trabalho e da responsabilidade, foi obrigado a parar com os estudos na sexta série.

É com um sorriso tímido de canto de boca que Alceu tenta explicar como consegue sobreviver com tão pouco... “Vivendo... Economizando um pouco, vai...” Alceu tem um sonho, ele quer ser desenhista. No Ano Internacional da Juventude ele tem um recado para os seus companheiros jovens: “Primeiramente ter fé em Deus; ter segurança de saber que Deus é por nós”.

É, Alceu, haja fé pra tudo isso!!!

O Baltazar, um jovem padre do Maranhão, escreveu em forma de poesia o que o jovem representa para um país, para formação e libertação de um povo:

“Somos as árvores do mundo
limpando os ares desta terra.
Somos sementes do profundo,
frutos do amor,
das imaginações eternas.
Somos as luzes no horizonte
iluminando o ser futuro.
Somos a sede e a fonte,
águas do amor,
germinação de um povo puro...
Somos o povo da saída,
deserto fértil do existir.
Somos a terra prometida,
terras do amor.
Armas do povo a resistir.
Somos a flor e a primavera.
O amanhecer da liberdade.
Somos o tempo e a nova era,
tempos do amor,
do campo e da cidade”.

Oxalá os jovens do nosso tempo deixem o Deus da VIDA, da JUSTIÇA, da LIBERTAÇÃO se manifestar em suas vidas, como o fez na jovem Maria de Nazaré...

Ano Internacional da Juventude

Geraldo Barboza de Carvalho



O Ano Internacional da Juventude tem sentido na medida em que as festividades e comemorações contribuem para renovar as mentalidades, transformar os costumes para que os direitos humanos sejam mais respeitados, a cultura mais purificada e a vida cristã mais autêntica.

Começaram mal no Brasil as comemorações do Ano Internacional da Juventude. No alvorecer do Novo-Ano, todos cheios de esperanças na Nova República que irá substituir o autoritarismo, os desmandos, as corrupções e as falcatruas decorrentes do mesmo — a primeira coisa que se ofereceu para nossa juventude foi um festival de barulho, de falta de conteúdo, de licenciosidade, de besteira generalizada. Não foi uma festa de jovens, mas de velharias, pois o sinal da juventude é a esperança, e esperança nenhuma esse nefasto festival trouxe nem deixou para nossa juventude. É sintomático o impacto que os metaíreos causaram na juventude. É um triste sinal dos tempos, para uma juventude vazia, melhor dizendo, esvaziada por uma aculturação alienígena genocida, castradora, bem ao gosto dos que desgovernaram o País durante 21 anos. Também sintomáticas são as esperanças que a Nova República fez renascer no coração do povo, personalizadas nos 74 anos de nosso novo Presidente, Tancredo Neves.

O anúncio da Nova República revelou que somos uma nação jovem. Não tanto pela maioria de jovens que compõem nossa população. Jovem nas suas aspirações de melhores dias, jovem no seu desejo de crescer, vendo respeitados seus valores cristãos e latinos. Jovem na pessoa de seus novos profetas, que tornam presente, atual, nova a mensagem sempre nova do sempre Jovem Galileu. Jovem na coragem de nos afirmarmos como



povo soberano humilhado pelos vendilhões da Pátria, traidores travestidos de patriotas.

Este é o grande presente, esta é a grande homenagem à juventude brasileira de todas as idades: — a Nova República, a Nova Igreja, as novas aspirações, as novas maneiras de pensar e agir, brotadas do sopro de juventude dos novos tempos que renascem. Terá sido um sucesso para os jovens brasileiros a passagem do seu ano, se ela chegar a 1986 com as mãos cheias de sua colaboração na construção da Nova República, nascida da mensagem sempre jovem do cristianismo crístico, evangélico, renovador de mentalidades, transformador de costumes, fermento de cultura humanizada. Terá sido um sucesso o Ano da Juventude, se ela tiver contribuído para que os direitos humanos sejam respeitados em nosso País invadido por

subculturas estranhas à nossa alma latina. Terá sido um sucesso, também, se nossa juventude se desalienar mais, deixando de ouvir tanta baboseira musical americana imposta, alienante, e passar a ouvir mais nossa música popular tão rica em conteúdos humanistas, cristãos, ibéricos; se tiver a coragem de desligar a televisão massificadora e ler mais nossa literatura, refletir mais sobre nossas coisas, deixar-se compenetrar pela leitura da maior e mais bela história de amor de todos os tempos: a história do amor de Deus pelo seu povo, cheia de traições e reconciliações reiteradas. É lá que está a sementeira de toda renovação cultural: renovação dos valores espirituais. Pois, ou a revolução é espiritual ou não trará frutos duradouros. Revolução espiritual é rejuvenescimento. A juventude é do espírito, não da carne.

Igreja e juventude universitária

José Cristo Rey Garcia Paredes

A liberdade do cristianismo humaniza o homem e exclui por princípio toda escravidão que desautentifique; a partir desta perspectiva, somente um autêntico homem pode ser um autêntico cristão e somente um autêntico cristão pode ser um autêntico homem.

A partir desta posição a mensagem da Igreja deve deixar-se ouvir lá onde o homem grite por ser mais homem. A universidade é o laboratório da possível salvação do mundo.

O ambiente universitário

A juventude universitária converteu-se num autêntico problema para a Igreja. Na universidade percebe-se toda a problemática de nosso mundo, todas as flutuações sociais e as perguntas que desafiam a religião.

Nos séculos passados, especialmente antes do Renascimento, a universidade espelhava a unidade resultante da interpretação unitária do mundo. As ciências hierarquizadas e submetidas umas às outras. Naqueles tempos o pensamento da Igreja, expressado pela Teologia, era o árbitro da verdade em todas as ciências, até nas empíricas (recorde-se o caso de Galileu); as ciências eram as escravas da Teologia. E os universitários relativizavam seus conhecimentos perante a verdade da Igreja.

Hoje, pelo contrário, cada ciência quer ser ela mesma; não se reconhece devedora de nenhum pensamento estranho, sequer da religião. A interpretação científica do mundo não tem que ser necessariamente religiosa! As ciências

biológicas, por exemplo, não acodem ao pensamento religioso em nenhum de seus capítulos; o mesmo deve dizer-se de qualquer outra ciência.

Esta nova situação científica tem uma imediata repercussão na fisionomia religiosa da universidade, onde se percebe uma tendência cada vez mais irreligiosa. Ao falar assim, não obstante, não estou indicando nenhum aspecto negativo enquanto tal. O mundo tem que tomar consciência de sua autonomia e de seu valor intrínseco: o homem tem que ser sempre homem e a ciência do homem deve ser sempre humana. Nisto consiste precisamente sua emancipação.

A Igreja perante o universitário

Quando a Igreja, querendo responder à sua missão, se aproxima da juventude universitária deve considerar os seguintes aspectos:

- Tem que reconhecer o estado da juventude na universidade: uma juventude formada na visão "emancipada" do mundo. Para

esta juventude o mundo é autônomo, as normas do comportamento humano ou a moral nascem da mesma realidade das coisas, não de imposições eclesiásticas alheias.

- Por outro lado, a juventude universitária tem que ser formada na relativização de cada aspecto ou esfera da ciência. É necessário "dar um horizonte" a toda a ciência e a toda reflexão humana. A técnica sozinha desumaniza. O horizonte religioso dá sentido à realidade universal humana.

- O serviço da Igreja à juventude universitária deve posicionar-se em termos de aceitação humilde das críticas que lhe dirigem. A Igreja deve expor com simplicidade sua própria mensagem, sem imposições, consciente de que o impulso para um novo modo de existência pode motivar uma autêntica atitude religiosa. O problema, que o mundo universitário apresenta à Igreja, é ainda mais profundo. A própria religião se encontra em crise ao nível de vivências e de conteúdos.

A fé aparece como uma vivência impossível, como infantilismo, neurose, alienação, instrumentalização ideológica, linguagem sem sentido.

- As proposições da fé da Igreja (os dogmas) acham-se problematizadas; hoje interpreta-se o Evangelho de outro modo que no passado, a Igreja não tem a mesma unanimidade de critérios de outros tempos.

- As vivências religiosas em suas formas tradicionais aparecem ao universitário como uma volta desumanizadora e oblativa ao passado. E a projeção de novas formas religiosas para o futuro parece problematizada pela depreciação dos símbolos religiosos e o beco sem saída no qual a psicologia coloca toda a explicação de experiência do transcendente.

O reconhecimento de todas estas dificuldades não significa um toque de retirada da presença da Igreja na universidade, como ocorreu em diversas regiões do

mundo universitário. A Igreja teve medo desta situação. E atualmente se encontra perplexa. Mas há na realidade novos caminhos.

Para anunciar a "BOA-NOVA"

O Evangelho se define como "boa-nova". O homem atual é capaz de aceitar esta mensagem e inconscientemente tende para ela por diversos caminhos:

- A fé tem uma iniludível força libertadora. O homem, enquanto pessoa e indivíduo, está submetido a muitas escravidões de tipo psicológico, ambiental, ideológico, etc. A fé é a notícia de uma libertação que culminará infalivelmente no futuro. Cristo é o libertador por excelência do homem. A liberdade do cristianismo humaniza o homem e exclui por princípio toda escravidão que desautentifique. A partir desta perspectiva, *somente um autêntico homem pode ser um autêntico cristão e somente um au-*

têntico cristão pode ser um autêntico homem. A partir desta posição a mensagem da Igreja deve deixar-se ouvir lá onde o homem grite por ser mais homem. A universidade é o laboratório da possível salvação do mundo.

- A mensagem da fé é essencialmente inconformista perante a situação de opressão, falta de cultura, marginalização, analfabetismo. O pecado como realidade social é o inimigo da mensagem da Igreja. A fé faz dos cristãos uns rebeldes na sociedade-em-pecado, uns peregrinos do Absoluto, ansiosos de liberdade, libertadores de seus irmãos, cheios da coragem de existir.
- A linguagem da Igreja tem que adaptar-se a esta nova situação. É a linguagem de quem tem que comunicar uma notícia alegre para o mundo, mas ao mesmo tempo comprometedor e "perigosa" para o "status quo" da sociedade.

É preciso, porém, colocar um "corretivo crítico" à atual presença da Igreja na universidade. É fácil cair num horizontalismo par-

cial, dando prioridade ao estudo da dimensão sócio-política do Evangelho e esquecendo a dimensão mais misteriosa do ser humano em sua relação com o transcendente. Esta dimensão que se faz tão patente nas religiões do Extremo Oriente! O jovem universitário deseja unir ao seu compromisso sócio-político uma experiência profunda de algo que sustente o drama interno de sua própria realidade.

Ao buscar um novo rosto e uma nova linguagem, a Igreja não renuncia ao seu passado; continua sendo ela mesma, mas em estado de perene juventude, rejuvenescendo constantemente sua mensagem. Pois o que na realidade a Igreja proclama, aconteceu *em parte* na história de Jesus de Nazaré, mas o *definitivo*, para os homens que aqui vivemos, ainda está por vir.

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, Diretor do Estudo Claretiano de Comenar Viejo (Madri) e professor do Studium Theologicum de Curitiba, PR.)

Os leitores que receberam antecipadamente o artigo "Igreja e juventude universitária" assim se expressaram diante das 7 questões:

QUESTÕES

1 Conforme diz o autor, a juventude universitária se transformou em um problema para a Igreja, porque as flutuações sociais e a problemática do mundo desafiam a eficácia da religião. Você concorda?

SIM 81,8% NÃO 13,5% INDIFERENTE 4,5%

2 Você aceita a autonomia da ciência em busca da verdade e da realização do homem como tal sem a intervenção da religião?

SIM 27,2% NÃO 72,7% INDIFERENTE 0,0%

3 Você acredita que atualmente a religião se encontra em crise ao nível de vivências e de conteúdos e por isso a juventude universitária se sente no direito de criticar as contradições dos cristãos?

SIM 59,0% NÃO 40,0% INDIFERENTE 0,0%

4 Você acha que o Evangelho não tem respostas para os problemas atuais e não tem propostas viáveis para as aspirações religiosas da juventude universitária de hoje?

SIM 9,0% NÃO 86,3% INDIFERENTE 4,5%

5 No mundo universitário a fé aparece como: "uma vivência impossível, como infantilismo, neurose, alienação, instrumentalização ideológica, linguagem sem sentido". Você, com sua vivência, é capaz de provar que este ponto de vista do universitário é errado, diante da fé que você tem?

SIM 82,3% NÃO 17,6% INDIFERENTE 0,0%

6 A fé em Jesus Cristo é uma força libertadora, isto é, o homem de verdadeira fé não se conforma perante a situação de opressão, falta de cultura, marginalização, analfabetismo, etc. Você tem fé?

SIM 100,0% NÃO 0,0% INDIFERENTE 0,0%

7 A BOA-NOVA cristã proclama um compromisso comprometedor e "perigoso" diante do modo atual da sociedade. Ela é permanente convocação de humanização do homem e concomitantemente revelação de sua transcendência. A missão da Igreja é proclamar que esta BOA-NOVA em parte realizou-se em Jesus de Nazaré, mas o definitivo ainda está por vir. Você anuncia esta BOA-NOVA?

SIM 76,1% NÃO 19,0% INDIFERENTE 4,7%

As respostas foram dadas por 45,4% de homens
54,5% de mulheres

Opinião dos leitores

A cada dois meses a Revista AVE MARIA publicará artigos, cujas cópias são antecipadamente enviadas a alguns assinantes representativos da revista. As respostas às questões sobre o tema do artigo serão computadas, bem como um resumo dos comentários e opiniões. Os leitores que só agora estão lendo o artigo e, contudo, também desejarem opinar sobre o mesmo, devem escrever para a REDAÇÃO, e suas opiniões serão publicadas no próximo número da revista. Os interessados em receber os artigos antecipadamente também podem escrever-nos, solicitando cópias.

“Não acho que a juventude universitária seja um problema para a Igreja, mas considero o momento atual um desafio à Igreja. Ao meu ver, devemos dividir a Igreja em duas dimensões — a humana e a divina. Enquanto divina, não há desafio, não há dúvidas, pois essa dimensão é um legado de Jesus; verdadeiro demais, humano e inquestionável, o que ele disse e fez transcende a história e as flutuações sociais que a pergunta propõe. Porém, a dimensão humana da Igreja sofre uma crise terrível, inclusive de identidade. Seria preciso mergulhar neste labirinto que se tornou a hierarquia da Igreja. A clarificação começa aí: Igreja progressista, Igreja conservadora. Antes de se equacionar um momento da história da juventude, é preciso que a Igreja-Homem se posicione perante a História”.

“As ciências, quando são coerentes em seus progressos e descobertas, acabam conflitando na mesma direção que a teologia. A criação e seus mecanismos pela perfeição de sua origem-Deus não serão afetados por uma chamada autonomia da ciência. O cientista é racional e lógico, mas começa a sentir que esses critérios são limitados, algo novo começa a despontar no horizonte. A ciência quis se libertar mas começa a sentir que as respostas nem sempre são lógicas e racionais”.

*Benedito Maia
Americana, SP*

“A intervenção da Igreja, porém, não deve se tratar da intervenção do tipo “Dona da Verdade”, como já foi há algum tempo. Mas sim, a intervenção do tipo que busca direcionar as ciências vazias para um horizonte ideológico no qual todas se encontram colhidas. Pois, como bem coloca o autor, a interpretação científica do mundo não tem que ser necessariamente religiosa; porém, a religião faz-se necessária”.

“Acredito que a religião encontra-se em crise, crise esta existente, pela própria condição de vida atual

do homem. Nestes termos, pois, a juventude universitária encontra-se em seu pleno direito de criticar a religião, pois só assim ela (a juventude) será capaz de redescobrir o valor que esta mesma religião — que se encontra em crise pela própria condição do homem atual — tem e qual é o seu verdadeiro papel dentro da vida da humanidade, caminhando assim para uma visão atual do Evangelho, e não apenas considerar a religião (ou a fé) infantil, neurótica e alienada. A resposta a questões do porquê levará, quando bem orientada, à redescoberta, pelo jovem universitário, do valor da religiosidade dentro das ciências”.

*Carlos Daniel de Souza (estudante)
Pará de Minas, MG*

“Um autêntico homem pode ser um autêntico cristão, porém, acho forte demais a afirmação de que *somente* um autêntico cristão pode ser um autêntico ser, um autêntico homem. Acredito até que um autêntico cristão é um autêntico homem. Não creio, porém, que a autenticidade humana seja exclusividade de um cristão *declarado*. Sou testemunha de manifestações, a meu ver, divinas e certamente cristãs de pessoas que até se orgulham em afirmar o seu ateísmo ou a sua indiferença religiosa. O mundo que vivemos hoje tem como “profissão de fé” a anticontemplação (a antitranscendência), pois este é um fator fundamental para o modelo comunista (materialista), solidamente implantado na sociedade moderna. Daí o desespero de uma fração da juventude em buscar uma “fuga” no exotismo das religiões orientais. Creio ser uma busca desesperada pela contemplação que, de alguma forma, não está sendo encontrada na religião cristã que, certamente, poderia suprir esta falta”.

*E. W. Bergamini (pesquisador)
São José dos Campos, SP*

“Devo advertir prioritariamente que as questões não foram direcionadas diretamente à minha pessoa,

uma vez que nem assinante sou da revista Ave Maria. No entanto, a minha carta vem no sentido exatamento de proporcionar um esclarecimento sobre tal situação e, ao mesmo tempo, colocar-me solidário com a discussão desse assunto que tanto me interessa.

A carta contendo o texto e as questões foi endereçada por V.Sas. a um assinante antigo e assíduo leitor de vossa revista, que muita consideração merece. Trata-se de minha avó. Sendo ela, entretanto, uma pessoa já de idade avançada, perto de seus 75 anos, apesar de interessada pelas questões que nos levanta o mundo de hoje, não se encontra mais apta para pôr sua mente, já cansada, a pensar tais complexos assuntos. Muito preocupada, porém, em cumprir à risca as orientações de V.Sas., tratou logo de solicitar a outra pessoa que respondesse por ela. Ao me deparar com o texto, identifiquei logo o mesmo ambiente no qual convivo.

Tenho 21 anos, curso o último ano de ECONOMIA na Pontifícia Universidade Católica de MG. Vivo, portanto, de perto, há quatro anos, toda a problemática das ciências que convivem dentro de um mesmo espaço e trazem embutido todo um vazio, a falta de um “horizonte” que possa tornar a universidade o laboratório da possível salvação do mundo. Vivo de perto o constante desafio à religião, dentro do estudo de uma ciência que trata as questões do mundo dentro de uma visão bastante filosófica, porém cada vez mais tendenciosa ao materialismo.

Assim sendo, respondi as questões e remeto-as a V.Sas. Gostaria ainda de solicitar qualquer tipo de material que trate de assunto similar, de tal forma que eu possa me aprofundar nessas discussões. E, ainda, gostaria de em nome da minha avó fazer parte de todo tipo de reflexão que trate de assuntos de toda natureza”.

*Ruy Martins Ferreira Júnior
Belo Horizonte, MG*



OS JOVENS E SEU COMPROMISSO

Enrique Briozzo

O mundo está passando por grandes convulsões que o estão arrastando pouco a pouco à sua própria destruição.

O homem, com seu imenso domínio e poder, tem-se convertido em um inimigo mortal de sua própria existência ao deixar-se cobrir pelo manto negro e egoísta da inveja e da concorrência, de desejos de paixões incontroláveis e de aspirações desmedidas.

Os homens lutam, tratando de dominar os demais homens, recorrendo, se preciso, a toda classe de maquinações diabólicas para este propósito. No homem já não existe quase amor, tem desaparecido a fé e a esperança de conseguir uma meta humanitária por meio de sua ação. Já não se conhecem os verdadeiros alicerces onde descansam a paz e o progresso.

Na sociedade atual estão começando a aparecer as chamadas divergências ideológicas, o fracionamento dos partidos e organizações políticas de direita e esquerda. As grandes potências (comunismo e capitalismo) se enfrentam em uma luta brutal por impor (um dos dois) seu poderio dominante nos países chamados subdesenvolvidos. Nossos jovens têm uma ciência de seu real valor de participação no processo histórico que a nação e o mundo vivem e querem participar de uma forma real e concreta. Devemos, pois, estimulá-los!

A juventude — tem-se dito e com razão — é a esperança da Pátria. Nos seus ombros repousam os anelos reivindicativos e benfeitores dos povos. As aspirações mais elevadas de nossas sociedades assentam as suas bases sobre o espírito refulgente e transformador de seus jovens.

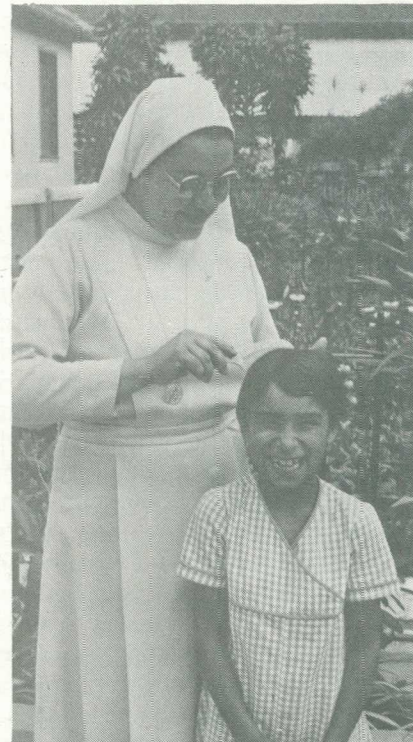
Do grau de seu alcance e maturidade vai depender, em grande medida, o grau de liberdade, de progresso e, sobretudo, o grau de estabilidade sócio-econômica das futuras gerações.

Em quase todos os tempos e, mais ainda, no atual, o jovem vive submergindo no mistério e em profunda tensão entre seu passado, seu presente e seu futuro, como conseqüência desta tríplice interrogação: De onde venho? Quem sou? Aonde vou?

O jovem sente uma incoercível necessidade de compreender e de comprometer. De se definir e de ser para o mundo sal e luz. Para todas estas interrogações e outras mais, Cristo é a verdade e a solução. Ele responde de forma clara, simples e precisa. Não há fórmula humana capaz de expressar o mistério. Todas ficam limitadas ou são imperfeitas. Porém, em Cristo se encontra a VERDADE e o autêntico sentido do homem e das coisas.

JOVEM

JÁ PENSOU NO
CAMINHO A SEGUIR?
QUER SERVIR?



Quer ser gente que se
preocupa com gente?
UMA SUGESTÃO...

Venha dar sua vida a Cristo na
pessoa do irmão mais carente,
do menor abandonado.

Aqui as Irmãs, SEGUINDO São
Francisco, pobre dos bens
deste mundo, procuram viver o
Evangelho de Cristo através de
uma vida de oração, de
pobreza, em dimensão de amor
e serviço.

MAIS INFORMAÇÕES

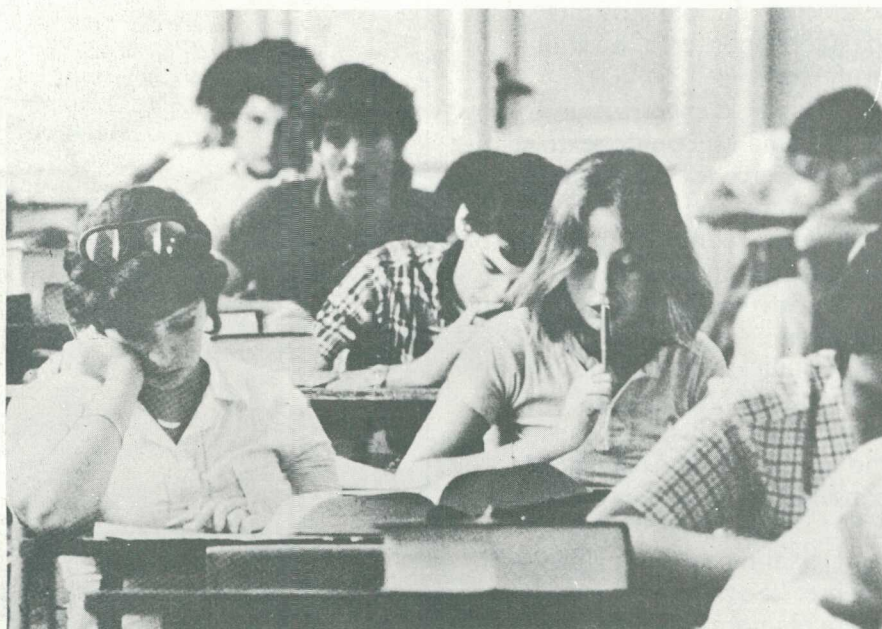
*Congregação das Irmãs
Franciscanas de N. Senhora
do Amparo.*

*Av. Roberto Silveira, 150
C.P. 90062
25.000 Petrópolis - RJ
Fone: 42-0868*



Respondendo aos jovens

José Wanderley Dias



O magistério é mais do que se dar ao trabalho de passar conhecimentos: é buscar no íntimo de cada aluno a vontade e a possibilidade de crescimento.

É trazer de dentro para fora as qualidades e dons humanos úteis à sociedade.

Jovens universitárias, de Educação Artística, da Universidade Federal do Paraná, vieram entrevistar-me, buscando algumas opiniões do velho professor.

Aqui está alguma coisa do que respondi ao que me foi perguntado então:

O que faço — em vários setores — é a colcha de retalhos que constitui minha maneira de ser, o meu “ego”, enfim.

Pela dimensão humana que traz e encerra, o magistério é a

mais absorvente das parcelas de minha formação como gente.

A grande lição, sou eu quem a recebe diariamente: professor que não aprende pelo ensinar, jamais conseguirá ser o que pretende. Vamos dizer que o Magistério coroa e encima o que tento fazer.

É extremamente difícil dar conselhos. Há frases irônicas até sobre isto: “Não me dêem conselhos, sei errar sozinho!”

Diria, apenas, aos meus futuros colegas que estão escolhendo

um trabalho difícil, mas inigualável em beleza: Vamos construir gente, respeitando a sua liberdade. Não se trata de modelar estátuas nem de fazer desenhos, cópias ou retratos. Educar é trazer coisas de dentro para fora, não é pôr coisas de fora para dentro.

Lecionar é buscar, no íntimo de cada um, a vontade e a possibilidade de crescimento, de aperfeiçoamento, que começa com o auto-aperfeiçoamento, evidentemente.

As dificuldades perdurarão sempre. Há que adquirir mais conhecimentos, a cada dia, a cada instante. A busca de comunicação, o estabelecimento de diálogo, o entendimento sem o qual o magistério será impossível. Professor não pode ser quadrado no sentido de não aceitar a modificação, nem pode ser o revolucionário demolidor que não aceita a experiência, sem a qual ele próprio não lecionaria. O meio-termo é equilíbrio, difícil de ser encontrado. Mas o ser humano é social por excelência. Nenhuma criatura é uma ilha. Quando se deseja e se busca, o encontro existencial será possível. Até e principalmente o diálogo professor-aluno.

Sim. Como não poderia deixar de ser, guardo lembranças de minha mãe, que me alfabetizou, e de minha velha mestra, Laura, que continuou a minha formação primária.

Depois, no curso de Direito, encontrei grandes mestres. No exercício do magistério, também convivi com professores admiráveis. Para evitar injustiças e esquecimentos, peço que não seja obrigado a citar nomes.

Não sou um especialista na formação de professores.

A resposta será, assim, de um leigo, de um homem que vive em jornal. Preparação técnica adequada; reabilitação da figura do professor de 1º grau; tratamento condigno do professor, em termos de remuneração e de acatamento social. Isto o que ele merece sempre.

O jovem — o aluno, de modo geral — é a razão de ser do professor.

Como poderíamos lecionar, se não houvesse para quem? O jovem é o amanhã, é a certeza de eternidade.

Em cada um deles vemos a projeção de nossos próprios filhos; aliás, seus companheiros, seus amigos. Por isto é que nos preocupa e interessa o que acontece com os chamados discípulos.

Combato o tóxico, porque o tóxico (o nome o diz) é veneno que mata o corpo e apodrece a alma. Onde um jovem se vicia, o mundo se torna algo perdido, algo sujo e mau.

Porque quero bem aos moços, quero sua felicidade. E esta não se encontra na fuga, no erro, na sua perdição.

Jovem-professor são termos de um mesmo binômio, são palavras de uma mesma frase, que é a construção de um mundo melhor, um mundo em que o amanhã seja possível e digno da espécie humana.

Tudo que se possa pedir em benefício da comunidade é bom. Gosto, porém, de lembrar que “exigir o impossível é inviabilizar o possível”.

Educação também não é só uma questão de recursos materiais, ainda que o investimento em educação seja o mais produtivo, e de produtividade mais permanente que se conhece.

A pessoa instruída e educada produzirá sempre: suas safras são contínuas e sem fim.

É generosidade sua dizer que eu faço isto. Na realidade, porém, a grandeza do ser humano é que ele é sempre individual, único, ainda que fazendo parte de uma coletividade. A personalidade é própria, intransferível. Assim, não sou eu quem descobre as individualidades: elas é que se revelam. Claro que há maior aproximação de alguns, para alguns. São mistérios do próprio existir. Questão de afinidade, que existe

sempre. Muitas vezes é impossível dar o tratamento individual, no sentido de exclusivo. As turmas são muito grandes, o tempo é curto. Na medida do possível, porém, a aproximação se faz na aplicação, no estudo, na dedicação maior que traz alguns alunos mais proximoamente do professor. O ideal, todavia, é que não haja discriminações, isto é, que não haja os que se afastem ou, pior, os que sejam afastados por erro ou falha do professor.

A idade, a experiência vão-nos dando uma espécie de sexto sentido, que percebe além e mais fundo do que aparece à primeira vista.

Alguns alunos sabem disto: outros precisam disto. Vem daí o tratamento individual de que vocês falam.

A universalidade do ensino, em todos os graus, para todas as pessoas, é impossível, e nem mesmo os povos mais avançados o conseguiram, e jamais o conseguirão.

Deixai-me citar um provérbio célebre: “Se todos forem doutores, quem plantará para que comam os doutores?”

No Brasil, há que se dar prioridade absoluta, total, ao ensino fundamental. É preciso que todos tenham ao menos a formação elementar. É a partir daí que se poderá dirigir a atenção para o 3º grau. E a universalização — no Brasil — do ensino fundamental não se fará senão dentro de algumas décadas.

Vencidos os problemas da educação e de saúde, superados alguns óbices ao desenvolvimento (e até a Ecologia entra nisto!), os problemas do País poderão ser resolvidos ou encaminhados para ser solucionados.

Enquanto houver regiões em miséria absoluta, será utopia falar-se em educação, em progresso, em crescimento.

Educação e desenvolvimento são pulmões de um mesmo sistema respiratório.

Se Cristo é o verdadeiro Mestre!

VOCÊ É NOSSA CONVIDADA

Se você quer ser uma mensageira da Palavra de Deus, trabalhando na divulgação da Boa Imprensa, então venha juntar-se a nós.

A nossa missão principal é o apostolado da divulgação da BOA LEITURA e também a Assistência Espiritual à Juventude, seguindo o exemplo do nosso Padroeiro S. Pedro Canísio.

Aguardamos a sua correspondência. Escreva-nos:

Irmãs de S. Pedro Canísio
Casa Regional
Av. W-5 Quadra 908/C Bloco “F”
Caixa Postal 07.919
70.390 — Brasília - DF

SACRAMENTINO



padre ou irmão,
uma vocação a serviço
do povo de Deus.

Se você deseja consagrar a sua vida ao anúncio da EUCARISTIA, sacramento de comunhão e libertação, escreva para:

Secretariado Vocacional
Sacramentino
Rua Santa Ifigênia, 30
01207 São Paulo - SP

Mensagem de João Paulo II para a Campanha da Fraternidade

“Irmãos: nunca a humanidade dispôs de tantos bens e possibilidades como hoje; e, no entanto, uma imensa parte dos habitantes da terra, irmãos em humanidade, é atormentada pela fome e miséria. Fome no mundo! E fome no Brasil!

Sem deixar de reconhecer a complexidade do problema, pode-se perguntar: terá esta tragédia de tantos irmãos nossos explicação somente nas calamidades naturais? Ou também obras ou omissões comodistas e egoístas dos homens contribuem para agravá-la?

A pergunta interpela a todos. E só desejaria ser convite a repensar, rever e, porventura, reformar posições e sistemas; convite a iniciativas coordenadas, a fim de se descobrirem, franquearem e percorrerem caminhos novos; caminhos que levem à participação ativa de todos na reconciliação das classes sociais; caminhos que busquem mais justiça e equidade, a serviço da dignidade, da felicidade e da autêntica fraternidade de todos os homens, filhos de Deus.

Tais caminhos passam por uma transformação de estruturas, que implica a profunda conversão das mentes, das vontades e dos corações para a verdade e dignidade de cada pessoa, vista à luz do homem que é Jesus Cristo, o Filho de Deus.

A Quaresma, a Páscoa e a Eucaristia lembram-nos: “Se alguém, possuindo bens deste mundo, vê o seu irmão em necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o amor de Deus?” (1Jo 3,17). Por isso, exortam a dizer NÃO ao comodismo egoísta e SIM ao amor:

ao amor de nosso Criador e Pai, que destinou a terra, com todo o pão que produz, para uso de todos os homens e povos;

ao amor de nosso Redentor, Jesus Cristo, que, sob a forma de pão, nos deixou o Memorial da suprema prova de amor — dar a vida: na Eucaristia, sacrifício e sacramento e Pão da Vida;

ao amor de nosso Santificador, o Espírito Santo, Senhor que dá a vida e que falou pelos Profetas;

ao amor do próximo, segundo o mandamento novo, dado por Jesus: “Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei” (Jo 15,12).

Onde houver possibilidade de pão para todos, o flagelo da fome pode revestir o caráter de escândalo, o escândalo do desamor. Que em cada lar brasileiro se possa rezar sempre: “Pai nosso que estais no céu.. o pão nosso de cada dia nos dai hoje”; e daí “pão para quem tem fome”, toda a espécie de fome.

Queridos brasileiros: colaborai com a Campanha da Fraternidade! Ouvi o apelo da Quaresma: jejuar para dar! Ouvi o apelo da Eucaristia: comungar para amar, como Deus nos mandou; celebrar como irmãos, ao redor da mesma mesa, o Mistério pascal do Primogênito, Jesus Cristo, Nosso Senhor. E com afeto a todos abençoar:

EM NOME DO PAI + E DO FILHO + E DO ESPÍRITO SANTO + AMÉM!”

(Por ocasião da abertura da CF 85 — Vaticano 20.2.85).

REUNIÃO IMPORTANTE

Mauro Martins Amatzuzi

Estavam todos lá reunidos. Homens maduros e mulheres. Gente de responsabilidade. Gente de visão. Os últimos acontecimentos tinham sido chocantes. Era preciso fazer alguma coisa. Tomar alguma providência. Eles estavam lá reunidos.

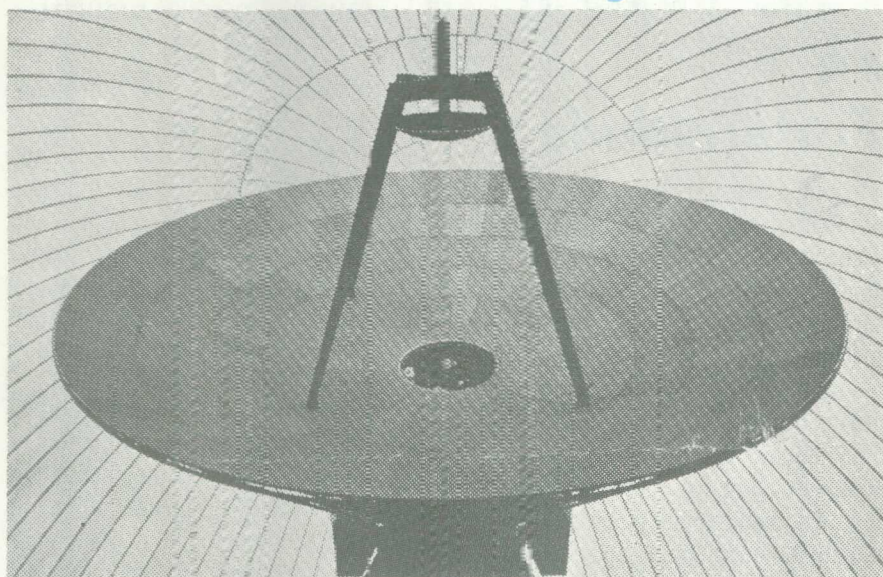
Começaram os debates. As opiniões não eram sempre concordes. Havia divergências, quem sabe profundas. O secretário estava numa situação difícil porque não sabia o que anotar. Não se chegava a um acordo. Argumentos para que uma palavra constasse eram rebatidos por outros argumentadores. E a discussão se prolongava na briga das interpretações. Ora um lado ganhava terreno, e conseguia colocar algumas frases no relatório, ora outro lado é que abria uma brecha e introduzia sua visão. O desgaste era grande, mas ninguém desistia.

Depois de muito falar, finalmente o relatório estava pronto. Tinham conseguido o que era possível. O texto tinha conseguido a aprovação da maioria. Quase todos contentes. Uns mais, outros menos.

E assim voltaram para sua casa tranquilos para continuarem o cotidiano viver. Estavam satisfeitos por terem colocado no papel algumas palavras. Missão cumprida. Consciência aparentemente tranquila. Nada mais foi feito.

Lavo as mãos do sangue deste inocente. O que é a verdade? A verdade ficou no texto. E assim pôde ser arquivada.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO



Boa parte da programação da televisão brasileira é, hoje, composta pelos “enlatados”, ou seja, produções feitas por outros países (em sua quase totalidade pelos Estados Unidos) que as emissoras compram. Com poucas exceções, a grande maioria dos filmes exibidos são importados. No mundo todo, os programas americanos são os mais apreciados. Diante disso, há alguns fatores a serem considerados.

Além da inquestionável tecnologia, os programas americanos trazem um certo apelo moral e social que interessa à organização das sociedades que os consomem. Existe, muito forte, a concepção de que tudo que é americano é melhor. Na verdade, nem tudo! Pretence-se seguir o modelo americano de vida, mas não se leva em conta a realidade do país, sua história, sua formação e seu desenvolvimento. A estrutura da sociedade e o povo que a conforma são essencialmente diferentes desse modelo.

Os programas americanos funcionam, então, como uma válvula de escape, onde seus espectadores, a maior parte sem um espírito crítico desejável, projetam seus anseios e frustrações. Nessas válvulas de escape, normalmente são abordados temas como sexo, dinheiro e violência principalmente, onde são gastos milhões de dólares em recursos técnicos, lugares exóticos e tramas de bastante

suspense, em ações rápidas e de incerteza que ficam na mente do espectador. Mais do que em qualquer outro país, são gastas quantias enormes em cenários, roupas, extras, música e atores para a realização desses “programas domésticos”.

Na série “Dallas”, são mostradas lindas fazendas, belos cavalos, carros luxuosos, dinheiro rodando fartamente para confirmar, sempre, os valores da família e da propriedade, como algo que está acima de todas as coisas. A trama sempre reforça isso. Lá parece que os problemas dos ricos — guardadas as devidas proporções — são, basicamente, os mesmos dos pobres. O alto grau de suspense desse seriado não está em cada episódio isoladamente, mas sim na seqüência deles. Um irmão sem escrúpulos diante da família e da sociedade, buscando o poder acima de tudo, sendo combatido por um irmão mais moço que encarna os valores de honestidade, fibra e bondade que a sociedade exige. Ficam, então, os espectadores esperando a cada capítulo que JR, o irmão mau, enfim seja punido.

QUESTÕES PARA DISCUTIR E REFLETIR:

- Que programa brasileiro de TV, hoje, você compararia aos “enlatados” americanos? Por quê?
- Que aspectos da vida brasileira se identificam com esses programas? Por quê?

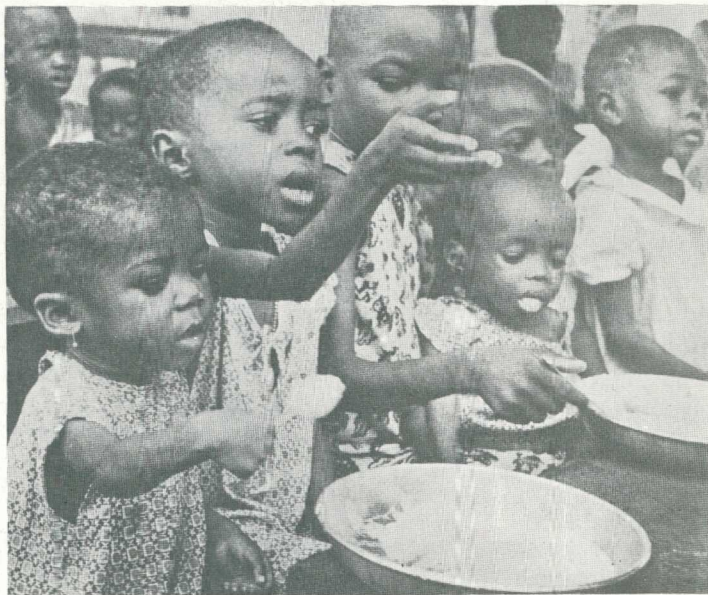
Não que valores como família e propriedade não devam ser enaltecidos; pelo contrário. Eles são os sustentáculos da sociedade. O que se discute, aqui, são as formas como são abordados e o que provocam nas pessoas comuns, os contextos em que são mostrados os conflitos entre o bem e o mal. Por trás disso tudo vem um intenso incentivo ao consumo de bens e valores americanos que nem sempre são válidos aqui. Em síntese, esses programas nada mais são do que a imposição da cultura americana à nossa, que se configuram como o modelo desejado de organização social.

Desse modo, pode-se observar que os Estados Unidos querem o domínio e a supremacia dessa “aldeia global” (sem referência à TV Globo) que vai se formando com a difusão de suas produções, não só no setor de comunicação, mas, também, em todos os outros. Os americanos não consomem produções importadas por não aceitarem cenas que não tenham relação direta com o contexto em que vivem, um modo de interpretação diferente ao deles, legendas ou dublagens. Não que não sejam feitos bons trabalhos para televisão fora dos Estados Unidos, mas aqueles que conseguem ser exibidos fora de seus países de origem são encarados como artefatos pitorescos ou, quando muito, como uma obra de arte e isoladamente. A orientação dessa produção é primordialmente comercial. O resultado final é uma mercadoria para consumo. Os programas devem merecer o máximo aprimoramento estético e temático a fim de que a trama possa prender o interesse do público, garantindo o maior índice de audiência possível, o que, por sua vez, propiciará um maior e mais rentável número de anunciantes, alimentando, assim, a indústria das superproduções.

Por isso, quando se fala de enlatados não é somente no sentido pejorativo, mas sim no sentido de que “dentro das latas” vem mais que programas de entretenimento ou de informação: vem um verdadeiro pacote de formação ideológica.

O grande esforço para a fraternidade

Volney Berkenbrock



A Campanha da Fraternidade não termina com a quaresma, continua o ano todo. A festa da Ressurreição de Cristo vem dar novo impulso às ações de solidariedade e fraternidade. Ela é a celebração do ressurgimento da força do amor que vence a injustiça, o pecado, a fome, a doença e a morte.

A Igreja sempre acreditou na possibilidade da fraternidade. Desde que Jesus Cristo revelou que Deus é nosso Pai e que por isso todos os homens são irmãos entre si, a Igreja tomou como projeto seu a construção da fraternidade. Não a fraternidade teórica, aquela elaborada muito bem pelas reflexões de teólogos, mas a prática desta fraternidade. Primeiro, o grande es-

forço foi fazer com que os cristãos se sentissem irmãos entre si. Depois, a Igreja partiu para um projeto mais amplo, mais ousado: fazer da humanidade uma grande fraternidade. E esta preocupação nunca foi esquecida. Mudaram os métodos de fazer fraternidade, mas não o objetivo. Mas, como parece que a história é feita da luta do bem contra o mal, este objetivo nunca foi totalmente alcançado e nem por isso nunca foi abandonado. E esta luta para conseguir fazer da humanidade uma fraternidade encontramos-la claramente na nossa Igreja do Brasil.

Um sistema errado que privilegia o lucro e não se importa com as necessidades do povo

A Campanha da Fraternidade, que a Igreja realiza cada ano desde 1964, começou, a partir de 1975, a voltar-se para os problemas sociais de nosso povo brasileiro. Desde então a Campanha da Fraternida-

de considerou vários problemas sociais: a solidariedade, o trabalho, a justiça, a ecologia, a migração, a saúde, a educação, a violência, a vida.

Este ano a Campanha da Fraternidade continua na mesma linha de fazer com que os cristãos reflitam um problema social: "Pão para quem tem fome". Apesar de o Brasil ser um país com amplas possibilidades de produção de alimentos, o nosso povo passa fome. Como pode ser isso que um país, com amplas áreas cultiváveis ainda para serem ocupadas, não produza alimento para seu povo? Algo está errado. Sobre esta situação a Igreja quer chamar a atenção na Campanha da Fraternidade deste ano.

Ao propor o tema "Pão para quem tem fome" como reflexão neste ano, a CNBB não pensa em levar os cristãos apenas a darem esmola para que os pobres possam comprar mais pão. Quer a Campanha da Fraternidade deste ano fazer ver que a nossa sociedade está organizada de modo errôneo, pois nem todos têm o suficiente

para alimentar-se. Por que muitos não têm alimento: Porque não têm dinheiro para comprá-lo. Não têm dinheiro, por quê? Porque não têm emprego. Porque o salário não é suficiente para a alimentação. Por que a alimentação é tão cara? Porque o incentivo é dado para a agricultura de exportação. Por que não há alimentos suficientes em abundância para todos, se há terra suficiente para produzir este alimento? Porque muitos agricultores querem trabalhar e não têm terra.

E assim poderíamos enumerar uma enorme série de porquês. A Igreja quer fazer perceber que, se muitos passam fome, isto não é uma simples fatalidade; quer fazer perceber que a economia pode ser organizada de modo diferente.

Depois de perceber os erros de nossa organização social, a Igreja quer levar os cristãos a lutar por uma organização mais justa. Uma organização onde possa haver mais emprego, de modo que todos possam se realizar e sustentar-se com um trabalho honesto, uma organização onde possa haver terra para quem nela trabalha, aumentando a produção nacional de modo a haver abundância de alimentos, uma organização onde exportar não é o que importa, mas o que importa é alimentar bem primeiro o nosso povo e só aí pensar em exportar o excedente.

Conscientização e ação

A Campanha da Fraternidade exige dois momentos importantes: a conscientização e a ação. Nós temos um problema que está sendo um empecilho na busca da fraternidade como cristãos: a fome. É preciso em primeiro lugar tomar conhecimento dela. Saber que no Brasil 80 milhões de pessoas não comem o suficiente. Isto não é um mero acaso. Existem mecanismos que estão gerando esta situação. Mecanismos estes que, por assim dizer, sustentam esta situação. Estas causas podem ser vistas de mo-

do amplo, ou seja, mecanismos gerais e de modo mais restrito àqueles mecanismos que nós mesmos alimentamos. O mecanismo amplo é a organização econômica do País, que privilegia quem tem e quer ter mais e esquece quem não tem e está sem condições para conseguir ter. Este sistema amplo se repete onde nós atuamos. Não adianta criticar o sistema geral, se nós o reproduzimos fielmente em nossa casa.

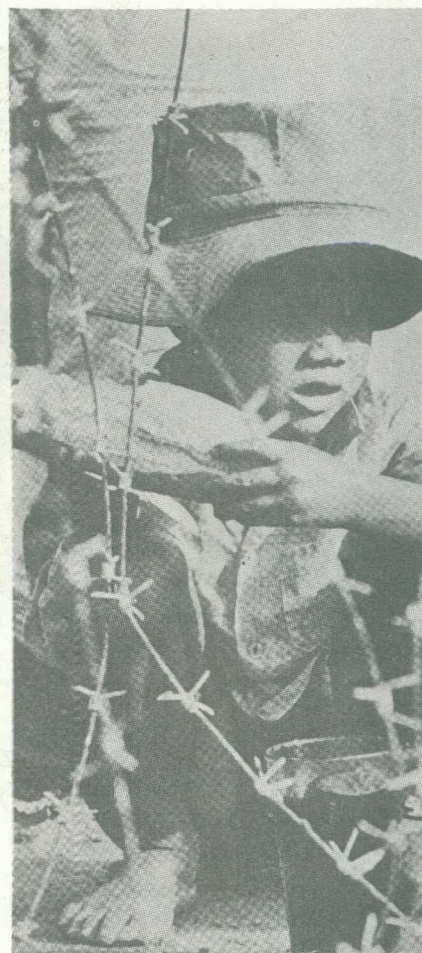
A ação que podemos fazer diante dos amplos mecanismos de fome é denunciá-la, pressionar os políticos, os empresários, quem influencia o sistema para que se empenhem em uma mudança. A Igreja de fato não tem condições para organizar a sociedade e nem este é o seu papel. Ela é a guardiã do bem comum. Por isso ela denuncia, por isso ela pressiona quem pode mudar. A própria Campanha da Fraternidade é uma ocasião de denúncia dos mecanismos de exploração que estão gerando a fome.

Além de denúncia, é preciso que os cristãos também façam algo mais concreto. Vem aí a importância dos gestos concretos exigidos pela campanha. Os gestos concretos são a minha contribuição para a solução do problema da fome. Em cada comunidade existem os que passam necessidades e cada comunidade pode organizar algo para superar este problema. Não conseguimos talvez acabar com a fome de todo, mas certamente podemos fazer algo para aplacá-la. Se não podemos de fato reorganizar a agricultura no País (só podemos denunciar a sua má organização), podemos incentivar a construção de hortas comunitárias em nossa comunidade. Se não podemos aumentar os salários no País, podemos aumentar o salário de quem conosco trabalha.

Se queremos que os pobres sejam respeitados como pessoas humanas com todos os direitos e deveres, podemos começar fazendo isto na nossa comunidade (CIC).

Partilhar a Eucaristia, Partilhar o Pão

Isidoro De Nadai



A comunidade cristã se reúne em torno de uma Pessoa, o Cristo ressuscitado, presente na Eucaristia, força unificadora da mesma comunidade, força propulsora do seu desenvolvimento. Como os discípulos de Emaús, o mundo reconhece a Cristo quando nós, cristãos, soubermos verdadeiramente "partir o pão". A Eucaristia não tem sentido individualista: tem um alcance profundamente social. Partilhar o Pão Eucarístico implica um compromisso de partilhar o outro pão, um compromisso de justiça, de solidariedade, de defesa daqueles cujo pão é roubado pelas injustiças dos homens e dos sociais. A participação no Pão Eucarístico nos obriga a uma distribuição mais equânime dos bens terrenos, a lutar contra as desigualdades econômicas, para que a ninguém falte o pão cotidiano.



Testemunho:

MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Estes dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

6 de abril de 1979

HUGO ECHEGARAY

Peru

Sacerdote peruano. Teólogo da

libertação e testemunha da fé nas comunidades populares de Lima. Morreu de uma hepatite fulminante e de trabalho excessivo, aos 39 anos, quando ainda lhe restava muito caminho a percorrer no serviço aos

estudantes, aos pobres e aos que buscam Deus na História. Diretor da revista *Páginas*, assessor nacional da União Nacional de Estudantes Católicos (UNEC), professor da Universidade Católica e do Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET), membro do grupo sacerdotal ONIS, Hugo era, sobretudo, um sacerdote totalmente dedicado aos pobres de Vitarte, bairro marginal de Lima, onde era considerado pai, irmão e companheiro... "Para nossa comunidade, Hugo foi um mártir, porque sua vida foi um testemunho da Palavra de Deus que exige dar a vida pelos amigos... Continuaremos sendo o que ele quis que fôssemos: uma comunidade forte e compreensiva que procure sempre praticar a justiça e lutar pelo mais necessitado para, assim, formar uma sociedade em que os direitos sejam iguais para todos", diziam seus paroquianos. Em contato com os pobres de seu bairro, Hugo aprendeu a inserir seu sacerdócio na dinâmica dos movimentos populares e assumiu a experiência de ser, a partir de sua condição, ator e protagonista da árdua luta social que é, hoje, vivida por seu povo.

8 de abril de 1977

CARLOS BUSTO

Argentina

Sacerdote capuchinho argentino, membro da Fraternidade dos Irmãos do Evangelho. Foi seqüestrado na Sexta-feira Santa ao dirigir-se à igreja Nueva Pompeya, em Buenos Aires, para a celebração da tarde. A prisão foi comunicada às autoridades eclesásticas, assim como ao provincial dos capuchinhos. As autoridades militares argentinas reconheceram, num primeiro momento, a detenção. Mas, posteriormente, a notícia não pôde ser confirmada.

Carlos pertencia à mesma comunidade que Pablo Gazarri, seqüestrado a 29/11/76 e, com ele, seu trabalho pastoral se desenvolveu entre os marginalizados das "villas miseria". Como ele, também foi acusado de "subversivo" e suas fotografias com armas na mão eram montagens exibidas pelo exército aos bispos reunidos em assembléia. Maurício Silva, tam-

bém Irmãozinho do Evangelho, foi seqüestrado a 14/6/77. E Patrick Rice, responsável pela comunidade, foi seqüestrado a 12/10/76. Torturado até enlouquecer, foi expulso do país por intervenção direta do cônsul da Irlanda, seu país de origem. A comunidade dos Irmãozinhos do Evangelho pagou um preço muito alto pela sua "opção preferencial pelos pobres", antes mesmo de Puebla.

19 de abril de 1980

JUANA TUN, SEU ESPOSO VICENTE MENCHÚ E SEU FILHO PATROCÍNIO Guatemala

Família indígena de Chimel, El Quiché, com onze filhos. Vicente, de 63 anos, e Juana foram catequistas. Patrocínio foi alfabetizador na sua comunidade. Na casa dos Menchú todos estavam convencidos de que o Reino de Deus se começava a construir na terra e, para isso, tinham que trabalhar em união com os outros camponeses. O mais urgente era conseguir títulos de propriedade das terras que lhes pertenciam e que lhes

eram tiradas, injustamente, pelos poderosos. Vicente foi à cidade da Guatemala, para denunciar a situação, e morreu queimado, com seus irmãos indígenas, a 31 de janeiro, na Embaixada da Espanha. "A gente precisa ver como vai morrer. Morrerá, talvez, para salvar um povo, ou para salvar sua família", disse, uma vez, Vicente.

Juana Tun foi seqüestrada em Uspatán, a 19 de abril, e, depois de horribes torturas, deixaram-na morrer na selva, sem permitir a ninguém recolher seu corpo. Seu filho Patrocínio foi seqüestrado pelo exército e posteriormente torturado e queimado com outros companheiros, diante dos familiares e vizinhos horrorizados. Outra filha de Juana e Vicente foi perseguida e teve que esconder-se.

27 de abril de 1977

RODOLFO ESCAMILLA México

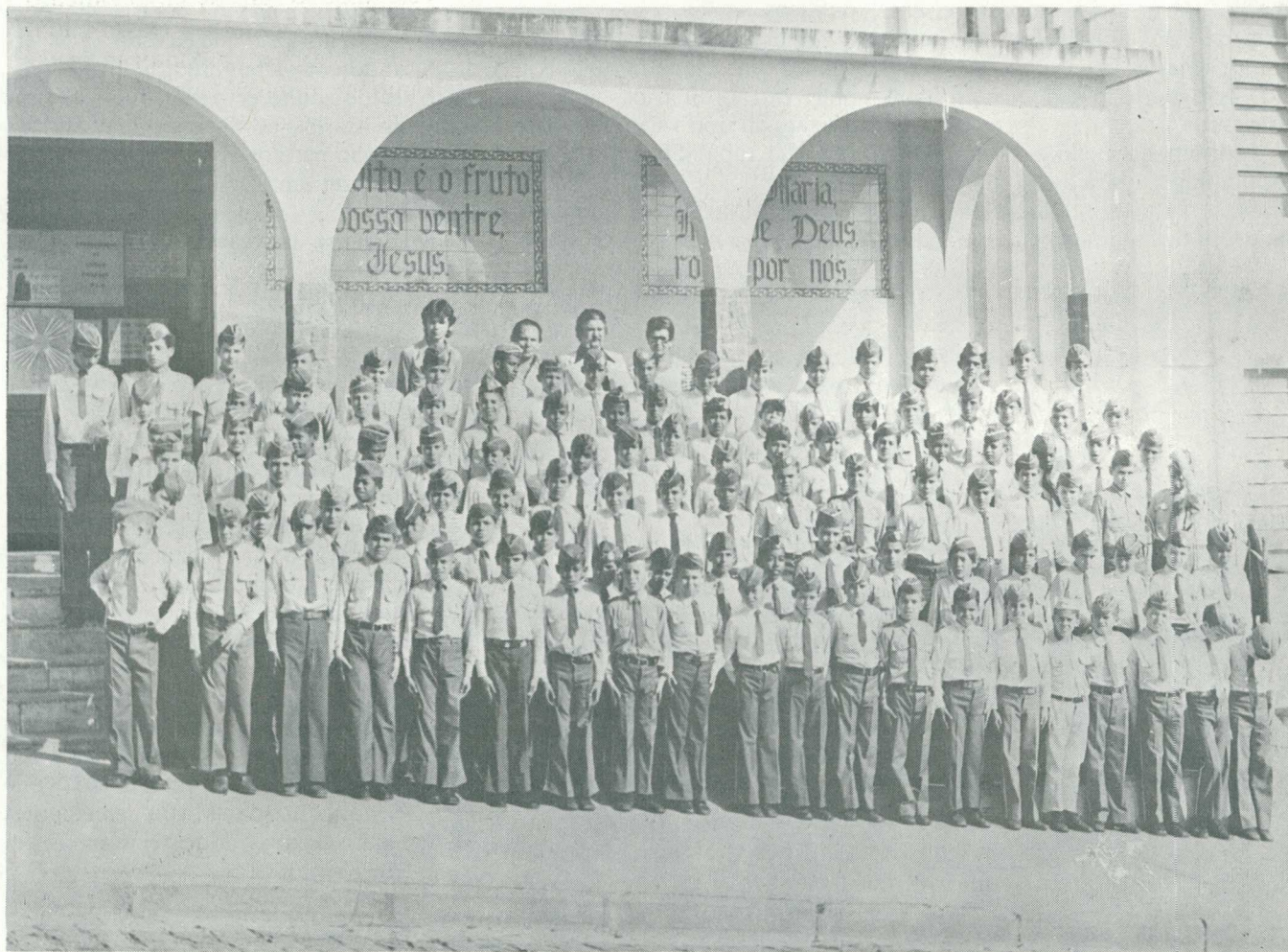
Sacerdote mexicano, apóstolo dos operários. Assassinado a bala nos escritórios do Secretariado Social Mexicano do qual era membro, havia 15 anos. Simples, alegre, o "Gordo" era um peregrino da geografia de seu país, que ele percorria em busca dos irmãos oprimidos, si-

lenciados, miseráveis, para fazer com que tomassem consciência de seus direitos. Assim foi que, em 1947, em Tlalpujahua, Michoacán, Rodolfo organizou os mineiros para que continuassem explorando sua fonte de trabalho, quando a companhia fechou a mina. Em 1952, fundou a Juventude Operária Católica (JOC) que se espalhou por todo o país. Dela surge a Juventude Agrária Cristã (JAC), com igual mística e método. Fundou, também, escolas de habilitação operária, cooperativas de consumo, de produção e moradia; promoveu e assessorou sindicatos. Mas, sobretudo, Rodolfo foi um despertador de consciências, tanto entre seus companheiros sacerdotes, como entre os pobres, aos quais servia, também com seu ministério sacerdotal, na diocese de Michoacán. Tinha 57 anos ao ser assassinado. "O Padre Rodolfo Escamilla, assassinado pela sua doação ao povo, ressuscita sempre que o povo dá mais um passo rumo à sua libertação: ressuscita no sacerdote que se compromete, no operário que eleva sua consciência de classe, nos camponeses que se unem para tornar mais fértil a terra pela qual lutaram", disse um padre companheiro de Rodolfo, durante seu enterro.



A GUARDA-MIRIM de São José dos Campos - SP

Maria do Carmo Fontenelle



Fundada em 2 de agosto de '63, por um grupo de pessoas abnegadas. No início a idéia era a de abrigar meninos com passagem pela polícia na faixa de idade de 7 a 14 anos. Crianças realmente abandonadas nas ruas. Não deu certo.

Os guardinhas não tinham local certo para trabalhar, continuando na rua, carregando pacotes, vigiando carros para conseguir um dinheirinho que levavam para casa.

No princípio havia desconfiança quanto ao comportamento de crian-

ças recolhidas na rua, mas com o passar do tempo eles foram sendo respeitados, pela sua honestidade e educação.

Já se foi o tempo em que alguns membros da diretoria levavam os guardinhas a percorrer o comércio, oferecendo o serviço deles. O resultado ainda não era bom. Não adiantava muito retirá-los da rua das vilas onde moravam e soltá-los na cidade grande, enfrentando perigos maiores.

Os membros da diretoria ainda são os mesmos fundadores (exceto

alguns falecidos). Eles dão aos Guardinhas: a farda, constando de calça verde-escuro, camisa verde-claro, gravata verde-escuro e o bibico (boné de bico). Peças que têm que ser cuidadas por alguém da família.

A entidade não fornece sapato, meia, camiseta e calção.

Na maioria das vezes ao completarem 15 e 16 anos são aproveitados como empregados efetivos da firma. A Guarda-Mirim não tem qualquer vínculo empregatício. Os garotos

não são empregados nem da Guarda-Mirim, nem do plantão.

Escola — Eles estudam em escolas do Estado em horários que desencontrem com o período em que trabalham como guardinha. Os que estudam à noite dão plantões em indústrias durante o dia; neste caso recebem alimentação.

A Guarda-Mirim é uma Escola Cívica Social, onde os meninos são encaminhados no meio da sociedade, aprendendo a ser um cidadão honesto e útil. O primeiro emprego é, em geral, de "Boyzinho". Eles não recebem ordenados e sim uma gratificação, pelo período em que prestam serviços.

A disciplina inclui a ida à missa, aos domingos (para os católicos). Há também reuniões semanais, aos sábados, para conagração de todos

os colegas "Guardinhas", para que se conheçam melhor.

A Guarda-Mirim é autônoma. Atualmente tem 140 meninos na ativa e 200 em recrutamento, à espera de vagas nas firmas. Aliás, as grandes firmas e indústrias de São José dos Campos preferem contratar esses guardinhas.

A gratificação varia de teto, mas 70% são do garoto e 30% são para a manutenção da Entidade, que não recebe nenhuma ajuda dos poderes públicos.

A presidenta, Sra. Judith Ricci, lembra, emocionada, alguns guardinhas extraordinários como um engraxate do tipo valentão que resolvia tudo no tapa! Só gostava de andar no meio dos marginais. Entrou para a Guarda-Mirim e se adaptou à disciplina, chegando a ser monitor. Hoje

ele é um homem casado, pai de dois filhos e trabalha numa grande firma. Ele veio da periferia e hoje faz parte da diretoria. Ele diz: "Se eu não tivesse vindo para a Guarda-Mirim, estaria morto ou preso, pois eu tinha dois irmãos que foram assassinados e outro está em cadeira de rodas".

Hoje, na cidade existem ex-guardinhas que são dentistas, engenheiros, administradores de empresas, oficiais das Forças Armadas e sacerdotes.

Na hora em que eu estava conversando com Dona Judith, tive o prazer de conhecer o engenheiro Antônio Carlos de Oliveira que está de viagem para os Estados Unidos onde vai fazer um Curso de Poços Artesianos.

Entre outras coisas disse: "Foi entrando para a corporação dos Guardinhas-Mirins que aprendi a conviver com as pessoas de todos os níveis sociais, que nos respeitam pelo trabalho honesto e pelo bom nome da Entidade".

O menor de família de poucos recursos não pode estudar porque não tem meios e não tem idade. Vira mais um grave problema social. É o estágio para a mendicância ou delinquência juvenil. A Guarda-Mirim é o início da solução. Os garotos, ao invés de ficarem perambulando pelas ruas onde se misturam com outros já iniciados nas mazelas sociais, recebem orientação e acabam com vontade de cooperar e progredir na vida.

Nota: Fomos informados que existem Guardas-Mirins semelhantes em Caçapava e Jacaréi (ambas em São Paulo).

Seria muito bom que outras cidades organizassem seus guardinhas.

O endereço é Rua Siqueira Campos, 591 - S. José dos Campos - Tel: 219692.



Sabão caseiro

Entre as muitas cartas recebidas, sempre vem uma ou outra pedindo receita de sabão caseiro. Aqui a seguir uma boa receita prática e que pode ajudar na economia doméstica. É excelente para

limpeza e pode ser vendido por bom preço lucrativo.

Sabão de abacate

10 quilos de massa de abacate
1 quilo de sebo derretido
1 quilo de soda cáustica
250 g de breu bem triturado

Mexa essa mistura até se transformar em massa homogênea, a frio, sem levar ao fogo e sem adicionar água

Isto feito, coloque na forma por oito dias, quando poderá ser cortado no tamanho desejado.

Cartas

Convém resolver os problemas do alcoólatra?

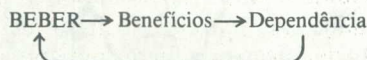
Donald Lazo

(Ou seria melhor deixá-lo sofrer as conseqüências do seu beber?)

O alcoolismo é um círculo vicioso. Sua causa é o beber, pois, sem o beber, uma pessoa não se tornaria alcoólatra. No entanto, nem toda pessoa que bebe desenvolve o alcoolismo. Só uma em cada dez pessoas que bebem entra no círculo vicioso.

O círculo vicioso é fácil de descrever. A pessoa experimenta a bebida alcoólica e aprende que um drinque o faz sentir-se bem, dois drinques melhor ainda e três drinques muito melhor. Descobre que este efeito ocorre sempre. Não demora muito para a pessoa começar a procurar o efeito. É o início da dependência.

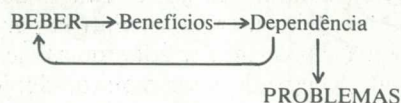
É a sua dependência progressiva que leva o alcoólatra a beber cada vez mais, criando o círculo vicioso ao qual me refiro. Um gráfico ajuda a entender.



Este gráfico basta para descrever o alcoolismo. O alcoólatra é beneficiado porque bebe. Cria dependência porque é beneficiado. Então, bebe porque criou dependência. O processo é progressivo e (por ser o álcool um tóxico), no fim, fatal. A única maneira de deter a progressão do alcoolismo e pôr fim ao processo do círculo vicioso é parar de beber. Se abandonar a bebida — totalmente e para sempre —, o alcoólatra se recupera. Se voltar a beber anos depois, entrará de novo no círculo vicioso e continuará sua caminhada em direção à morte.

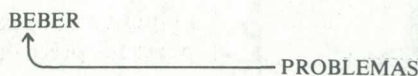
Mas há um fator adicional que não está neste gráfico. É que, além de levar o alcoólatra a beber mais ainda, a dependência tem um segundo efeito. Ela gera problemas para o alcoólatra (ou não permite que ele re-

solva os problemas que surgem normalmente). Assim, o gráfico poderia ser completado da seguinte forma:



Que tipos de problemas são criados pela dependência? Bem, *todo* tipo de problema. Porque dependência significa um relacionamento muito especial entre o alcoólatra e sua garrafa. Já que ele dá cada vez mais prioridade à bebida (e cada vez menos atenção a sua esposa, seus filhos, seu emprego, suas responsabilidades), fatalmente a dependência leva a problemas financeiros, familiares, morais, físicos, emocionais e psicológicos.

É aqui que entra em jogo a cegueira parcial da sociedade. A sociedade não sabe que o alcoolismo é o círculo vicioso descrito no primeiro gráfico e não vê as partes mais importantes do círculo, ou seja, os benefícios que o alcoólatra obtém e a dependência à qual eles levam. Os benefícios e a dependência são invisíveis. As únicas coisas que são visíveis aos demais são o beber do alcoólatra e seus problemas. A sociedade vê uma pessoa cheia de problemas que está bebendo muito. Quer dizer, só vê esta parte do gráfico:



Quem vê só aquilo não irá entender o que está acontecendo. Concluirá, naturalmente, que os problemas são a causa do beber do alcoólatra; uma conclusão absolutamente errada. Mesmo assim, é uma conclusão extremamente conveniente para o al-

coólatra, pois lhe serve como justificativa para beber. Ele fará tudo para fortalecer essa conclusão.

As conseqüências de ver, nos problemas que o alcoólatra tem, a explicação de seu beber, são desastrosas, pela seguinte razão: o alcoólatra só se recuperará se parar de beber; salvo em raros casos, só parará se se tratar; só se tratará, caso se sinta motivado a isso; e só se sentirá motivado, se as *desvantagens* do beber (exatamente os “problemas” do gráfico) são superiores às *vantagens* (os “benefícios” do gráfico). Mas todos os que cercam o alcoólatra acham que esses problemas são a causa do alcoolismo e que devem ser amenizados!

E é exatamente o que procuram fazer, por anos a fio: amenizar os problemas que consideram a motivação do beber do alcoólatra. (Volto a esclarecer: os problemas são *conseqüência* do beber e não a *causa*. São, isto sim, uma bela justificativa para beber, usada inclusive pelo alcoólatra para “explicar” porque ele bebe demais.) Tragicamente, os outros acompanham essas justificativas, concordam com o “coitado”, se empenham em eliminar os problemas, e, ao eliminá-los, ELIMINAM PRECISAMENTE AQUILO QUE LEVARIA O ALCOÓLATRA A ACEITAR O TRATAMENTO DE QUE PRECISA.

Resultado: o alcoólatra não sofre as conseqüências do seu beber, não sente motivos para parar de beber, recusa tratamento, continua bebendo e acaba morrendo. •



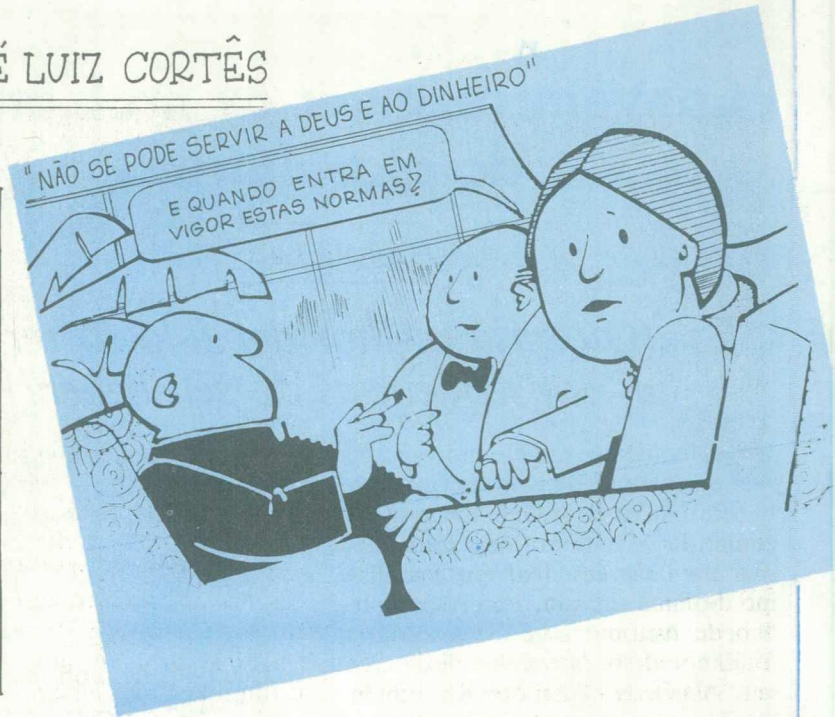
CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

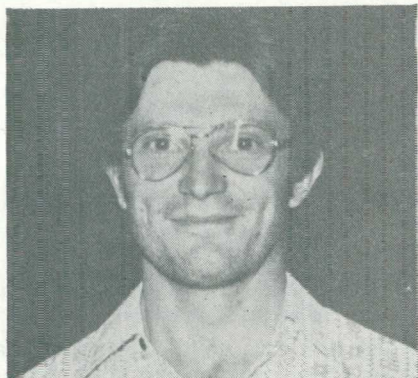
Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

"Aleluia !...!"

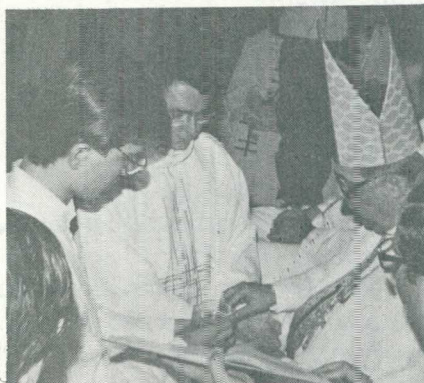
JOSÉ LUIZ CORTÊS



Sacerdotes para construir o Reino de Deus



Pe. Alceu Luiz Orso foi ordenado no dia 5/1/85 em Vila Oeste, RS, por dom Urbano José Algayer, bispo de Passo Fundo, RS. Alceu é filho de Antônio José Orso e Maria Balbinot Orso. Nasceu aos 7/7/1954 em Vila Oeste - Guaporé, RS. Entrou para o seminário em Esteio, RS, aos 21/2/1970. Sua 1ª profissão religiosa deu-se na Ig. Coração de Maria em Curitiba, PR, aos 12/2/1978. Durante os seus estudos dedicou-se também aos ministérios pastorais e foi colaborador da Revista AVE MARIA na sessão "Consultório Popular". Agora está trabalhando até meados do ano no Seminário Claretiano em Esteio, RS, auxiliando no atendimento das capelas e movimento da paróquia. No segundo semestre irá fazer estudos de aperfeiçoamento bíblico em Roma.



Dom Eduardo Koaik, bispo de Piracicaba, SP, conferiu a ordenação sacerdotal ao Pe. Vítor Calixto dos Santos, aos 8/12/1984 em Rio Claro, SP. Pe. Vítor nasceu em Rio Claro, SP, aos 14/10/1959. É filho de José Calixto dos Santos e Loriles Rigatto Calixto dos Santos. Entrou no Seminário Claret de Rio Claro, SP, em 24/2/1975 e fez sua 1ª profissão religiosa aos 11/2/1979 na Ig. N. S. do Rosário em Campinas, SP. Enquanto estudante, dedicou-se aos ministérios pastorais e também à liturgia. Atualmente é vigário paroquial em Campinas, SP, e auxiliar do Mestre de Novícios. Em meados de 1985 irá para Roma a fim de aperfeiçoar os seus estudos em liturgia.



Santo Domingo, República Dominicana. — De 15 a 25 de fevereiro p.p., 28 claretianos representando as comunidades claretianas que trabalham em 16 países da América Latina realizaram a IX Assembléia Geral de Ciclo (Confederação Interprovincial Latino-americana) para estudar as orientações pastorais e os trabalhos missionários que estão sendo desenvolvidos em nosso continente. As conclusões desses trabalhos serão apresentadas em Roma por ocasião do Capítulo Geral que se realizará em setembro próximo, quando será eleito o novo Governador dos Claretianos. Os claretianos na América Latina alcançam hoje 35%, dos quase 3.000 no mundo todo.

SIM, EU TAMBÉM
VOU SER PADRE



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

PADRES DE SION

INFORMAÇÕES

Secretariado Locacional de Sion
Rua Lino Coutinho, 444
Fone: (011) 63-7489
04267 - São Paulo, SP

Retornando à Páscoa

Pe. André Carbonera, cmf

Aqui, hoje, o dia é bellissimo! O céu?... Dum azul inefável!... O sol?... Uma bandeja dourada!... O clima?... Hibernall!...

Gostaria de retornar ao tema: Páscoa.

Aliás, sempre é PÁSCOA. Todo o dia é PÁSCOA.

Mais uma vez, constatou-se, lamentavelmente, o tom materialista dado à Páscoa pelo comércio e pela indústria.

Pelas barbas de Santo André!...

Incrível! Toda propaganda girou em torno de comidas, bebidas, roupas, material de construção, carros...

Vejam os exemplos...

Páscoa é chocolate...

Páscoa é bombom...

Páscoa é coelhinho...

Páscoa é panetone...

Páscoa é sopa...

Páscoa é macarronada...

Páscoa é cerveja...

Páscoa é refrigerante...

Páscoa é quessuco...

Páscoa é uísque...

Páscoa é dobradinha...

Páscoa é galetão...

Páscoa é churrasquinho...

Páscoa é pizza...

Páscoa é fatiada, ou terno novo...

Páscoa é calça lee... uestop... jeans...

Páscoa é calçado...

Páscoa é enceradeira...

Páscoa é lavadeira...

Páscoa é tevê...

Páscoa é geladeira...

Páscoa é batadeira...

Páscoa é abajur...

Páscoa é cigarro...

Páscoa é perfume...

Páscoa é automóvel...

Páscoa é caminhão...

Páscoa é moto...

Páscoa é serra...

Páscoa é praia...

Páscoa é excursão...

Páscoa é tijolo...

Páscoa é madeira...

Páscoa é cerâmica...

Páscoa é azulejo...

Páscoa, resumindo, é matéria, prazer, consumo...

Por isso, o mundo continua afundando... A vaca não vai para o brejo... Já está no brejo...

Urge haver uma reação. Precisamos voltar ao grande, profundo, extraordinário sentido da Páscoa: A Ressurreição de Cristo Jesus e a nossa ressurreição... O Reviver do Senhor e o nosso reencontro com o Pai... A Vitória de Cristo sobre o demônio, o pecado, a morte... A nossa união com o Pai... A nossa salvação...

Graças a Deus, infindas pessoas não se deixaram e não se deixaram envolver pelo sentido ateu e à-toa que muitos impingem à Páscoa.

Homens, mulheres, jovens, crianças se confessaram e comunicaram. E isso é, de fato, Páscoa.

Muita gente aumentou a oração. Por sinal, há um pecado muito esquecido, pecado de omissão: A pouquíssima oração...

Muitos estão lutando, para conseguir uma vida mais cristã, mais digna, mais humana. E isso é Páscoa.

Mais gente batalha por um viver puro, honesto, altruístico, dedicado ao próximo. E isso é Páscoa.

Apesar do "negrum" moral e da podridão social, a LUZ de Cristo Ressuscitado continua a brilhar e a iluminar e a nos atrair. Temos um único trabalho: Seguir esta LUZ DIVINA... "Quem me segue, não anda nas trevas..." Jesus falou. Falou e disse...

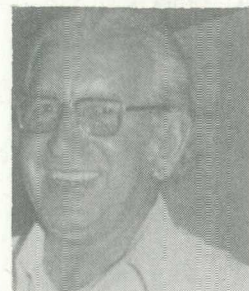
Que belo céu!... Que lindo sol!... Que sensacional dia!... ●

NA PAZ DO SENHOR

Pe. Geraldo de Oliveira, cmf, aos 22/12/84. Em Santo André, SP, **Leandra Gandara Rezende** aos 23/10/84. Em Montes Claros, MG. **Odília Dias de Quadros** aos 4/6/84.



Faleceu no dia 24/12/84 **Rosa de Lima Almeida Pansonato**, irmã do nosso dedicado irmão Joaquim Castro e sobrinha dos irmãos Isidoro e João Castro. São João da Boa Vista, SP, **Helena Zandovia Novo** aos 28/6/84. No Rio de Janeiro, RJ, **Cristóvão Teixeira** aos 31/1/85.



Soubemos com pesar do falecimento do representante da Revista AVE MARIA em São Carlos, SP, **Ernesto Guedes de Camargo** aos 28/1/85. Nossos sentimentos a toda a família. Em Marília, SP, **Emma Viviani** aos 9/12/83.

Em Belo Horizonte, MG, **Bernadete Barbosa** aos 20/5/84. Em Marília, SP, **João Batista Foloni** aos 11/8/84. Em Santa Bárbara do Mato Dentro, MG, **Maria Alves de Oliveira** aos 27/6/84.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal **Jonas Wiechmann** e **Odete Diório Wiechmann** pelas bodas de prata realizadas em Rio Claro aos 31/12/84. Ao casal **Pierina Ranieri Monteiro** e **Trajano Monteiro** os nossos sinceros parabéns pelas bodas de ouro comemoradas em 7/10/84.

Ao casal **José Estevam Dias** e **Maria Pulquéria Santos Dias** os nossos cumprimentos pelas bodas de ouro comemoradas em Bezerras, PE, aos 13/1/85. Parabéns ao casal **Aquiles Alves das Neves** e **Avanilde de Araújo Neves** pelas bodas de prata que comemoraram aos 17/12/84 em Caetanópolis, MG.

Francisco Guimarães, parabéns pelos 76 anos de idade completados em 26/3/85. Os nossos mais sinceros cumprimentos ao casal **Amélia Gracindo Sbampato** e **Natalino Sbampato** pela passagem de suas bodas de ouro aos 4/5/85.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Gilson Baggio, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

5º DOMINGO DA PÁSCOA — 5/5/85

CRISTO É A VIDEIRA E NÓS, OS RAMOS



1ª LEITURA: *At 9,26-31*. Ao voltar de Jerusalém, de onde saíra como perseguidor, Paulo é recebido com muita reserva, pois os discípulos não acreditavam na sua conversão. Através de Barnabé, Paulo é introduzido na comunidade e passa a receber apoio e confiança de todos.

2ª LEITURA: *1Jo 3,18-24*. O seguidor de Jesus deve ter compaixão, como Ele a teve. Não é cristão um coração insensível. A prática do amor, e não simplesmente a

sua teoria, é sinal da presença ativa de Deus no cristão. As palavras são vazias, os exemplos edificam.

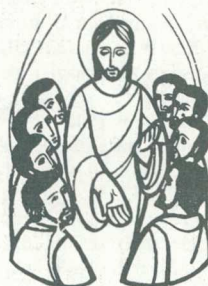
EVANGELHO: *Jo 15,1-8*. Jesus nos mostra que é Ele, e somente Ele, o nosso Grande Líder, nosso modelo de vida. Com Ele poderemos tudo, sem Ele nada conseguiremos.

COMENTÁRIO: A frase de Jesus "sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15,5), expressa no Evangelho de hoje, resume toda a liturgia deste domingo e dá o verdadeiro sentido de nossa fé. É fato consumado, para todos os cristãos, que Jesus é nosso único Redentor, o Grande e Autêntico Libertador. Sem Ele, estaríamos perdendo nosso tempo aqui na terra. Que sentido teria a vida? Por qual ideal lutaríamos? Estaríamos entregues à nossa própria sorte, incapazes de descobrir o rosto paterno de Deus, a face fraterna do próximo, nossa liberdade face aos ídolos do mundo e aos contravalores que a sociedade industrial e urbana nos coloca a cada dia. Conseqüentemente, seríamos incapazes de levar adiante nossa vocação, sobretudo a missão que cada cristão recebeu para efetuar-la no mundo. Sem Jesus, em termos de nossa salvação eterna, nada poderíamos fazer. Por outro lado, com Ele podemos tudo, pois Ele está presente em cada homem, em cada pessoa humana, seja ele crente ou não. Diríamos mais: Jesus está presente no mais profundo do homem ateu, teórico ou prático.

Como Deus, Jesus é a luz que ilumina todo homem, mesmo e sobretudo o ateu. Ninguém deixa de pertencer a Ele; todas as pessoas, de todos os tempos e em suas próprias situações, são amparadas pela Luz eterna. Ele é qual videira cósmica cujos ramos se estendem de ponta a ponta da História. Todos os homens são ramos desta videira. Mas há ramos e ramos. Os que se abrem à Luz e em tudo procuram o honesto e verdadeiro são vigorosos e cheios de vida. Os que vivem da mentira e gostam do escuro definham e morrem. Assim entendemos a palavra de Jesus: "Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como o ramo. Ele secará e não de ajudá-lo e lançá-lo ao fogo e queimar-se-á" (Jo 15,5-6). Portanto, as palavras de Jesus sobre a videira e o permanecer ligado a ela não devem ser entendidas apenas segundo a carne, mas principalmente segundo o Espírito; não apenas válidas para quem conhece Jesus Cristo, mas para todos, mesmo que não o conheçam, porque ninguém se encontra fora da atmosfera que é Cristo. O ramo não tem vida independente. Ele a recebe do tronco. Há um laço secreto que une Jesus Cristo e o homem. Na eternidade todos saberemos quem assumiu, de verdade, a frase de Jesus Cristo: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5). Não depende de nós a existência da videira, que é Jesus, e dos ramos, que somos nós. Deus nos criou no Filho Jesus. Mas depende totalmente de nós sermos ramos vivos ou mortos, darmos frutos ou apenas vegetarmos.

6º DOMINGO DA PÁSCOA — 12/5/85

A MANIFESTAÇÃO DO AMOR DE DEUS



1ª LEITURA: *At 10,25-26.34.44-48*: Lucas nos mostra a abertura de Pedro para com os gentios, ao constatar que o dom do Espírito Santo se difundia também sobre estes. Pedro é o grande mediador, na perspectiva de Atos, e testemunha do Espírito Santo, cuja força libertadora o impregnou de coragem para se livrar da mesquinhez da mentalidade judaica. A salvação é para todos.

2ª LEITURA: *1Jo 4,7-10*. O assunto central desta leitura é a predileção que não é uma obrigação legal e/ou celibatária, mas uma exigência da natureza, pois Deus é amor (1Jo 4,8). Os fiéis, amando como Deus Pai, estarão pondo em prática a filiação divina, visto que o amor consiste na participação da vida de Deus.

EVANGELHO: *Jo 15,9-17*. A nossa identidade é sermos aqueles que pertencem à caridade exercida conforme o espírito de Cristo. Buscar realização e contentamento em outra direção, é contrário à nossa identidade. Trata-se de uma caridade que não nos pertence.

COMENTÁRIO: Amor é uma das palavras gasta pelo uso. Palavra que possivelmente ainda continue a chamar nossa atenção, pois, de alguma maneira, ainda representa algum valor. Quando falamos de amor, falamos de quê, para quê, por quê? De um sentimento? De um calor que dá por dentro? De um respeito abstrato ao outro que é tanto mais fácil de ter, quanto mais longe o outro está? Ou quanto menos necessidades o outro tem? Esse é o "amor" que nos inculcam as novelas da televisão, a propaganda comercial, os "menudos" da vida, visto que procuramos a nós mesmos, nosso bem-estar, nosso gozo pessoal, e não o outro. É um amor fácil porque não precisa sujar as mãos com o barro das planícies. Nem manchar a barra da calça, nem os sapatos com a lama mal cheirosa que se estendem pelas ruelas de nossas favelas. Hoje, a liturgia nos convida a refletir sobre o amor, sua verdadeira natureza, sua fonte, sua concretização. O amor de Deus, o amor tão humano de Deus, é para nós termômetro do amor. Quem é de Deus, ama. Quem nasceu de Deus, ama. Ama a quem? Por quê? O texto da liturgia está claro: ama o próximo. Se o amor de Deus se manifestou no amor aos homens, também o amor dos homens deve manifestar-se no amor aos semelhantes. É assim que faz quem conhece a Deus. Conhecer quer dizer: saber, amar, viver de acordo com o que se sabe, é saber experiencialmente. Conseqüentemente, quem conhece a Deus faz como Deus faz. Seu amor é como o amor de Deus: é amor aos homens sobretudo aos pobres, às prostitutas, aos negros, aos inimigos, etc... Essa atitude pertence de tal forma ao conhecimento de Deus que, quem não ama seu irmão, não conhece a Deus, ainda que tenha sido batizado, crismado e participe das celebrações dominicais. Jesus Cristo concretizou o amor de Deus Pai, mostrando a cor do amor aos pecadores, às prostitutas, aos doentes, aos marginalizados pela sociedade de então. Deus Pai queria fraternidade, igualdade e liberdade. Por isso, Jesus mostrou-se irmão dos que não eram tratados como gente, como pessoa humana, dos que não tinham irmãos. O preço desse amor, já o conhecemos: uma cruz e três pregos. Porém, a ressurreição é a maior prova de que o amor de Jesus pelos pequeninos não fora em vão. Algo ficou. Oxalá nossa vida seja expressão do verdadeiro amor de Deus! Assim como Jesus Cristo foi condenado como blasfemo e revolucionário, acaso está a minha comunidade eclesial pronta a assumir as acusações dos mesmos "crimes" em prol da verdade salvadora e libertadora do Evangelho?

ASCENSÃO DO SENHOR



1ª LEITURA: *At 1,1-11*. Ao escrever ao amigo Teófilo, Lucas dá testemunho de que Jesus verdadeiramente ressuscitou, esteve com os apóstolos e prometeu enviar o Espírito Santo.

2ª LEITURA: *Ef 1,17-23*. Paulo exorta os efésios a continuarem firmes na fé em Nosso Senhor Jesus Cristo e manifesta a sua alegria pelo testemunho de amor mútuo que primava na comunidade dos efésios.

EVANGELHO: *Mc 16,15-20*.

O mandato do Senhor ressuscitado exorta a evangelizar o mundo inteiro e estabelece que a fé e o batismo são necessários para a salvação. Aos que pregam, prometem-se carismas especiais para apoiar e confirmar a pregação da Palavra. Com a ascensão, Jesus separa-se afinal dos discípulos e passa a sentar-se à direita de Deus Pai.

COMENTÁRIO: A comunidade se reúne para despedir-se de Jesus, eleva os olhos a Ele e recebe o último adeus. Os discípulos são enviados a pregar. Aqui, como em Mt 28,16-20 e Lc 24,47, o mandato apostólico acompanha a aparição pascal do ressuscitado. O autor deste pseudofinal (o final de Mc 16,1-20 falta nos manuscritos mais antigos, é desconhecido a vários Santos Padres da Igreja. Tudo leva a crer que foi acrescido mais tarde) conferiu a tal mandato uma forma especial, ressaltando a ação missionária a todas as criaturas. Não se pense, é óbvio, que devessem pregar também aos irracionais, porquanto a pregação deve corresponder à necessária fé, a qual só é concebível nas criaturas racionais. Na Igreja ficará determinado: salva-se quem tiver fé e for batizado; quem não tiver fé, será condenado no juízo de Deus. Os milagres que acompanharão a pregação revelam uma experiência da Igreja missionária: a dos carismas. As curas, os portentos aí citados acontecem também nos Atos dos Apóstolos. São eles: expulsar demônios, falar novas línguas, manusear ou caminhar sobre serpentes e beber veneno sem ser afetado. No mandato explicita-se o universalismo cristão entre os pagãos, universalismo que em Marcos prova ser coisa pacífica em Roma, em comunidade formada de ex-pagãos. Quanto aos carismas, eles indicam um poder especial conferido aos apóstolos e fiéis para doutrinar os inimigos espirituais do homem. Entretanto, valem menos que a realidade interior da graça ou a eleição para o Reino. A cura material dos enfermos pela unção com óleo tornou-se um sinal do poder sobre as enfermidades dado aos apóstolos. Recebidos de graça, os carismas se exercem também de graça. Os carismas não são diretamente para confirmar a fé que está sendo anunciada, mas um dom dos crentes, embora com valor apologético secundário. Na Igreja primitiva, os carismas eram mais frequentes em virtude das circunstâncias. A dureza da condenação aos incrédulos sem discernir entre boa e má fé, a insistência nos gestos prodigiosos ao longo da missão, são condicionados aos tempos e não se podem absolutizar para sempre. Marcos encerra sua narração, afirmando a ascensão de Jesus ao céu e sua entronização à direita de Deus Pai. O Senhor Jesus, junto ao Pai, fica em comunhão com a comunidade terrena que dá continuidade à sua obra, ajudando-a mediante cooperação, que Marcos discerne através de sinais que acompanham a pregação. O final de Marcos reconhece a obra missionária dos apóstolos e a respectiva confirmação de Cristo com prodígios. É a pregação e a extensão da fé umas décadas depois.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de maio — 4ª-Feira: 1ª Leitura At 12,24-13,5a, Evangelho Jo 12,44-50; **Dia 2** — 5ª-F.: 1ª L. At 13,13-25, Ev. Jo 13,16-20; **Dia 3** — 6ª-F.: 1ª L. 1Cor 15,1-8, Ev. Jo 14,6-14; **Dia 4** — Sáb.: 1ª L. At 13,44-52, Ev. Jo 14,7-14; **DOM.**; **Dia 6** — 2ª-F.: 1ª L. At 14,5-17, Ev. Jo 14,21-26; **Dia 7** — 3ª-F.: 1ª L. At 14,18-27, Ev. Jo 14,27-31a; **Dia 8** — 4ª-F.: 1ª L. At 15,1-6, Ev. Jo 15,1-8; **Dia 9** — 5ª-F.: 1ª L. At 15,7-21, Ev. Jo 15,9-11; **Dia 10** — 6ª-F.: 1ª L. At 15,22-31, Ev. Jo 15,12-17; **Dia 11** — Sáb.: 1ª L. At 16,1-10, Ev. Jo 15,18-21; **DOM.**; **Dia 13** — 2ª-F.: 1ª L. At 16,11-15, Ev. Jo 15,26-16,4a; **Dia 14** — 3ª-F.: 1ª L. At 1,15-17,20-26, Ev. Jo 15,9-17; **Dia 15** — 4ª-F.: 1ª L. At 17,15-22-18,1, Ev. Jo 6,12-15; **Dia 16** — 5ª-F.: 1ª L. At 18,1-8, Ev. Jo 16,16-20; **Dia 17** — 6ª-F.: 1ª L. At 18,9-18, Ev. Jo 16,20-23a; **Dia 18** — Sáb.: 1ª L. At 18,23-28, Ev. Jo 16,23b-28; **DOM.**; **Dia 20** — 2ª-F.: 1ª L. At 19,1-8, Ev. Jo 16,29-33; **Dia 21** — 3ª-F.: 1ª L. At 20,17-27, Ev. Jo 17,1-11a; **Dia 22** — 4ª-F.: 1ª L. At 20,28-38, Ev. Jo 17,1b-19; **Dia 23** — 5ª-F.: 1ª L. At 22,30; 23,6-11, Ev. Jo 17,20-26; **Dia 24** — 6ª-F.: 1ª L. At 25,13-21, Ev. Jo 21,15-19; **Dia 25** — Sáb.: 1ª L. At 28,16-20.30-31, Ev. Jo 21,20-25; **DOM.**; **Dia 27** — 2ª-F.: 1ª L. Eclo 17,20-28, Ev. Mc 10,17-27; **Dia 28** — 3ª-F.: 1ª L. Eclo 35,1-15, Ev. Mc 10,28-31; **Dia 29** — 4ª-F.: 1ª L. Eclo 36,1-2.5-6.13-19, Ev. Mc 10,32-45; **Dia 30** — 5ª-F.: 1ª L. Eclo 42,15-26, Ev. Mc 10,46-52; **Dia 31** — 6ª-F.: 1ª L. Sf 3,14-18, Ev. Lc 1,39-56.

PENTECOSTES



1ª LEITURA: *At 2,1-11*. Lucas relata o cumprimento da promessa de Jesus por ocasião de sua ascensão, feita aos discípulos. Cumpre-se o prometido e todos ficam possuídos da força do Espírito Santo. Agora a missão que era impossível torna-se possível.

2ª LEITURA: *1Cor 12,3b-7.12-13*. Paulo nos faz ver que o Espírito Santo não faz acepção de pessoas. Por isso, todos devem colocar seus carismas em prol do bem comum para crescimento da comunidade.

EVANGELHO: *Jo 20,19-23*. Como que de súbito, Jesus reaparece ao grupo dos discípulos e confere-lhes o dom do Espírito Santo para perdoar a todos os pecados: Ele é o Deus do perdão.

COMENTÁRIO: Com a celebração da festa de hoje (Pentecostes), encerramos o tempo pascal. Hoje é também o último dia da semana de oração pela unidade dos cristãos. Desta maneira, vamos procurar refletir na perspectiva de uma busca de unidade na Igreja e entre as Igrejas. Em nossa cidade há várias Igrejas: a nossa Igreja católica, uma ou mais Igrejas de protestantes ou de testemunhas de Jeová. Nós, os cristãos, construímos igrejas ao lado de outra igreja. Isto na melhor das hipóteses. Porque às vezes construímos Igreja contra Igreja, para tentar neutralizar a ação dos outros cristãos, só porque não são católicos. Quem são eles para nós? Quem somos nós para eles? Somos irmãos? Irmãos separados, divididos? Somos desconhecidos um para os outros? São eles, para nós, hereges, causadores de divisões, adversidades, concorrentes? Somos para eles: adoradores de Maria, dos Santos, que não conhecem a Bíblia? Desconhecimento e indiferença, inimizade e concorrência, ou até simpatia, compreensão mútua, amizade de qualquer forma, a divisão entre os cristãos contradiz abertamente a vontade de Cristo e se constitui em escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda criatura. De fato, como o mundo pode crer que Jesus veio para unir o que estava disperso pelo pecado, se os seus próprios discípulos estão divididos entre si? Como pode o mundo crer que Jesus veio para acabar com a inimizade, se os seus discípulos são irmãos separados, quando não algo pior? Por outro lado, na história do cristianismo sempre tem havido movimentos de união. Hoje em dia é bastante forte esta busca de unidade entre os cristãos, e por toda parte há grupos de cristãos que se dedicam à causa da unidade. Cristãos conscientes do pecado da divisão se têm perguntado: apesar de pertencermos a Igrejas diferentes, o que podemos fazer, juntos, para anunciar a Boa-Nova a toda criatura? Qual a unidade que existe entre nós, irmãos divididos, e o que podemos fazer para crescer naquela unidade que o Espírito Santo oferece à sua Igreja? A unidade é um dom de Deus à sua Igreja. Apesar de todas as divisões, ela continua a existir. Assim sendo, o movimento em favor da unidade dos cristãos deve incluir o mundo com seus problemas, a luta pelos injustiçados, a luta contra o racismo e todas as outras formas de lutas pelo Reino de Deus. Hoje, reunidos para celebrar o Pentecostes, no meio de nós está o Senhor ressuscitado, como narra o Evangelho. Ele nos concede o seu Espírito para que nos possamos colocar a serviço do perdão e da reconciliação. Cristãos reconciliados para sermos instrumentos de reconciliação no mundo.



Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde):
Porque Jesus Cristo quer ter
necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens
com a nossa voz humana.

Porque Ele quer
consagrar a Eucaristia
por meio dos homens.

Porque Ele quer
perdoar os pecados
por meio dos homens.

Porque Ele quer amar
com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar
com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar
com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena
fazer da vida alguma coisa de
bom; fazer dela um
extraordinário serviço.

É Cristo quem chama!
Ele conta contigo!

Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048
Cx. Postal, 136 - CEP 13500
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG

A vocação missionária - 6

Saulo, Saulo! (At 9)

Frederico Dattler

Saulo, natural de Tarso na Cilícia (hoje Turquia), o fariseu e doutor em Leis, discípulo do celebrado Gamaliel (At 5,34; 22,3), cuidava “prestar um serviço a Deus” (Jo 16,2), perseguindo e matando os adeptos do Nazareno crucificado. Zelo obcecado esse, embora muito sincero.

— Ouvistes da minha conduta de outrora no judaísmo, de como perseguia a Igreja de Deus e como progredia na religião judaica mais do que muitos da minha idade, distinguindo-me no zelo pelas tradições paternas (Gl 1,13.14).

Este digno precursor dos tradicionalistas incorrigíveis de todos os tempos foi chamado pelo Ressuscitado para uma tarefa mais condizente com as suas faculdades extraordinárias. Ouçamos a continuação de seu autotestemunho:

— Quando, porém, Aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, resolveu manifestar em mim o seu Filho, para que o evangelizasse entre os gentios...

Saulo foi chamado às portas de Damasco pelo Cristo ressuscitado que lhe dedicou a sua última aparição: “Em último lugar, ele apareceu também a mim” (1Cor 15,8). O fanatismo do jovem fariseu recebeu uns retoques e um objetivo bem mais nobre: a pregação do Evangelho. Vejamos o diálogo dramático entre Cristo e o seu perseguidor:

- Saulo, Saulo, por que me persegues?
- Quem sois vós, Senhor?
- Eu sou Jesus a quem tu persegues.
- Que devo fazer, Senhor?
- Levanta-te, entra na cidade, e ser-te-á dito o que deves fazer.

Cristo e Ananias:

— Ananias!
— Pronto, Senhor!
— Vai à Rua Direita e procura, na casa de Judas, um varão chamado Saulo de Tarso. Ei-lo, que está orando.

— Senhor, ouvi muito a respeito deste homem, quanto mal ele fez a teus santos em Jerusalém. E veio para cá aprisionar os que invocam o teu nome.

— Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel. Eu mesmo lhe mostrarei o quanto lhe será preciso sofrer por causa do meu nome.

Saulo e Ananias:

— Saulo, irmão, quem me envia é o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, a fim de recuperares a vista e ficares cheio do Espírito Santo.

Como consequência imediata da visão vocacional, operou-se em Saulo uma autêntica conversão, conforme consta em outros autotestemunhos do grande Apóstolo (por exemplo: Fl 35-14).

4

NOVOS LANÇAMENTOS

QUATRO NOVOS LIVRETOS (COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA")
DA EDITORA "AVE MARIA"

Nº 1 — FÉ E SACRAMENTOS

Nº 2 — TEMPO DE IGREJA

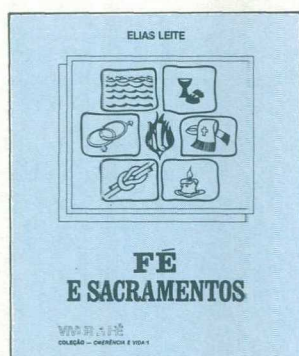
Nº 3 — MARIA E OS SANTOS

Nº 4 — PARÁFRASES E PARÁBOLAS

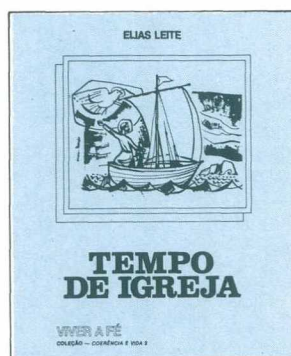
SÍNTESE DE TEMAS IMPORTANTES E
NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO
E A VIVÊNCIA DA FÉ.

ESTA COLEÇÃO É ÚTIL PARA PREPARAR REUNIÕES E PALESTRAS,
PROMOVER REFLEXÕES, AUXILIAR A CATEQUESE, ESCLARECER
TEMAS DA DOCTRINA CRISTÃ, ETC.

O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



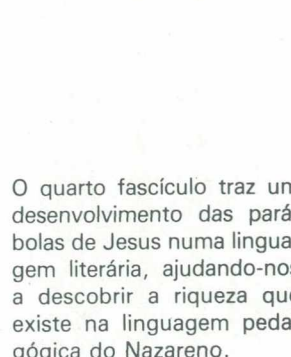
O primeiro fascículo desenvolve o tema da Fé e dos sacramentos. O intuito é esclarecer a consciência cristã sobre a própria Fé, para que o cristão a transforme em vida e a viva plenamente. E concomitantemente a celebrar nos sacramentos.



O segundo fascículo abrange os tempos fortes do calendário litúrgico como também os momentos importantes da vida da família e as influências do meio e das situações que a cercam.



O terceiro fascículo aborda a posição de Maria na participação dos mistérios da Salvação e na vida da Igreja. Também enfoca a vida de alguns santos, irmãos nossos, como fruto de uma vivência do Evangelho e de sua participação de fidelidade ao plano do Pai.



O quarto fascículo traz um desenvolvimento das parábolas de Jesus numa linguagem literária, ajudando-nos a descobrir a riqueza que existe na linguagem pedagógica do Nazareno.

Essa coleção, série de artigos propositadamente curtos — para quem não tem tempo de ler longos tratados — publicados na revista "AVE MARIA" na década 73-83, favorece e facilita o estudo e a compreensão dos temas centrais da nossa Fé e se torna instrumento excelente como leitura de reflexão e catequese.

PEDIDOS (PELO REEMBOLSO POSTAL): (Cr\$ 3.000 cada livro)
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215 — CEP 01227 SÃO PAULO, SP